

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIII • Número 151 • 31 de Dezembro de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

## Encontro prepara futuro do idoso



A concluir o Ano Internacional das Pessoas Idosas, a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde organizaram um Encontro de reflexão sobre a situação dos idosos no concelho de Vila Verde, em que foram assumidas pelas várias entidades participantes formas concretas de apoio àqueles.

Intitulado "Ser idoso no próximo milénio-que desafios?", o Encontro reuniu no salão nobre da Câmara Municipal representantes das entidades organizadoras, da Cruz Vermelha, da Segurança Social, do Centro de Saúde e das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Últ. Pág.



## Faleceu o Doutor Domingos Lopes

Domingos de Oliveira Lopes é um nome indelévelmente ligado a este concelho por tudo o que de incomensuravelmente positivo e edificante foi capaz de levar a bom porto numa efémera existência de 44 anos.

Foi com incontável revolta, mágoa e profundamente desesperante saudade que inúmeros vilaverdenses colheram a notícia do desaparecimento físico do Dr. Domingos Lopes. Homem bom, profissional de inestimável valor, cidadão imensamente sensível aos problemas do seu semelhante e do seu tempo, um exemplo sem par de solidariedade, profissionalismo e entrega a causas edificantes, granjeou o respeito e admiração de pessoas de todos os credos religiosos e políticos.

Pág. 3

## Vila Verde abraça desfavorecidos

A festa "Vila Verde Solidário 99" atraiu à Escola Secundária da sede do concelho mais de meio milhar de pessoas de todas as idades, cotando-se como um evento de reconhecido sucesso que proporcionou aos vilaverdenses que se confrontam com problemas de ordem socio-económica momentos especiais de animado convívio e confraternização.

Foi sem dúvida dado um passo sério no sentido da inserção dos membros que compõem as 130 famílias que participaram na festa, saindo reforçadas as relações inter-pessoais. Objectivos que presidiram à organização do certame, que esteve a cargo da Secção da Educação e Cultura da Comissão Local de Acompanhamento (CLA) do Rendimento Mínimo Garantido (RMG).



Pág 5

**TIPOPRADO**

Artes Gráficas, Lda.  
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado  
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149  
tipoprado@mail.telepac.pt

## Prado tem UNIVA em funcionamento

A área geográfica de acção do Projecto "Entre Margens" de Luta Contra a Pobreza conta, a partir de Dezembro, com uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA).

Trata-se de uma iniciativa encetada sob a égide da delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, que tem como animadora Sónia Rodrigues. Está sediada nas instalações da Junta de Freguesia da Vila de Prado, sob a orientação do Centro de Emprego de Braga do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Encontra-se aberta ao público nos dias úteis e tem como objectivo conceder informação e orientação e proporcionar formação às pessoas desempregadas ou que procuram o primeiro emprego.

Valdreu

## Homem condenado por tentativa de homicídio

Um sexagenário de Valdreu foi condenado no Tribunal de Vila Verde, no dia 6 de Dezembro, a três anos de prisão, suspensos por quatro anos, e ao pagamento de 3 mil contos de indemnização, acusado de homicídio na forma tentada.

Os juízes deram como provada a acusação do Ministério Público de que Florentino Pereira Martins, residente no lugar de Cotelos, em Valdreu, terá tentado, há quatro anos atrás, assassinar o seu vizinho José Domingos Costa. O caso remonta ao dia 21 de Outubro de 1995, quando ao fim da tarde se dirigiu para o Monte do Covelo, munido de uma caçadeira, visando apanhar alguma peça de caça.

A dada altura terá atado fogo ao mato em dois pontos aproximados, intentando afugentar os animais e poder caçá-los. O fogo depressa se propagou do terreno baldio para a bouça de José Domingos Costa, que passava por se dirigir ao local do incêndio.

Mostrou o seu agastamento a Florentino ao confirmar que a sua propriedade estava a arder, tendo-o, ao que parece, ameaçado de sachola, tendo obtido como resposta um tiro de caçadeira no abdome, disparado a cerca de três metros, de um ponto mais alto do que aquele em que se encontrava. Segundo o visado, o agressor ainda terá proferido que assim o José Domingos já não iria contar a ninguém que o Florentino tinha pegado fogo à mata, tendo-se retirado e deixado o alvejado a gritar de dores.

Quem relatou no Tribunal esta versão foi o Florentino, que atribuiu ao ocorrido o cariz de acidente de caça, sustentando que dada a falta de luz terá acertado no seu vizinho sem disso se dar conta, não tendo sequer ouvido quaisquer gritos. Defesa que não teve acolhimento junto do Colectivo de Juízes, até porque uma testemunha disse que os gritos de socorro de José Domingos terão sido ouvidos a distância considerável. Os juízes consideram ter ficado provado no julgamento que Florentino teve intenção de matar José Domingos, só que errou na pontaria.

Ainda assim este teve que ser internado no Hospital de S. Marcos, em Braga, ficando incapacitado de trabalhar durante muito tempo e com uma lesão permanente, pelo que o arguido foi condenado a três anos de cadeia, suspensos durante um período de quatro anos, e ao pagamento de 3 mil contos de indemnização à vítima do disparo.

# Assanes promove IV Concerto de Natal



O Grupo Coral da Vila de Prado protagonizou mais um momento de craveira do seu historial.

O Grupo Coral Assanes, da Vila de Prado, promoveu no dia 26 de Dezembro de 1999 o IV Concerto da Natal, dando assim sequência a um evento musical de elevado nível e com uma projecção que extravasa largamente os limites territoriais desta Vila à beira Cávado plantada.

O Grupo, fundado em 2 de Abril de 1995, continua a ser integrado por um número considerável de pessoas de faixas etárias bem distintas, desde os 8 aos 68 anos, e logrou alcançar um inegável sucesso nas anteriores edições deste Concerto natalício, assim como nas mais diversas participações em que se vem fazendo notar pela excelente organização e qualidade musical e vocal que patenteia, desde a primeira hora sob a direcção do Professor José Carlos Azevedo, um dos não muito raros exemplos de dedicação à causa que constituem o Assanes.

Com a colaboração de numerosas entidades, na sua esmagadora maioria sediadas na Vila de Prado, este último concerto concedeu o privilégio da abertura ao Grupo Jovens Cantores de Vila Verde, que interpretou quatro peças cuja letra é da

autoria de Matilde Rosa Araújo e a música de J. Santos: *Teatro Óptico*; *Os Olhos do meu Cão* e *Oliveirinha da Serra*. Houve ainda oportunidade para aquele Grupo vilaverdense interpretar *Rise up Shepherd and Foller*, um espiritual americano com arranjo de Geoffry Smith. A direcção artística destas actuações esteve a cargo da Professora Carla Simões.

Joel e Sandra Azevedo voltaram a deliciar todos os presentes com uma soberba interpretação, ao violino e ao piano, respectivamente, da canção de K. M. Weber.

Miguel Oliveira confirmou os seus dotes vocais ao interpretar de forma irrepreensível a canção popular austríaca *The Jodlers' Carol*, acompanhado ao piano pelo professor José Carlos. Ainda Miguel Oliveira, Ana Cristina e Sandra Azevedo interpretaram *Carol of the Drum*, letra e música de Katherine K. Davis, baseada numa melodia popular checa, com acompanhamento de José Carlos, ao piano, e Joel Azevedo, ao violino.

As actuações de índole mais colectivo tiveram lugar na segunda parte do evento, com o Orfeão Famalicense, com direcção artística de Laurentino Martins, a interpretar um conjunto de oito belas

canções: *Desde o Nascer o Sol*, de M. Simões; *Vamos a Belém*; *Roxozinho está deitado*; *O Menino está dormindo*; *Noite feliz*, B. Salgado; *Vinde todos*, de M. Simões; *Eu hei-de M'ir ao presépio*, de B. Salgado e *É Natal no mundo inteiro*, de J. Santos.

A Orquestra de Câmara interpretou *Cânone*, de Pachelbel, e *Ária da 4ª Corda*, de J. S. Bach. Duarte Faria, Rui Costa e Joel Azevedo estiveram ao violino; Jorge Alves, na viola; André Amaro, no violoncelo; Sérgio Barbosa no contra-baixo e Rui Martins no órgão.

O clímax do Concerto chegaria com o Grupo anfitrião, o Grupo Coral Assanes, em interpretações soberbas de *Vamos a Belém* e *Cantem os anjos*, de Manuel Faria; *Hoje sobre nós, resplandece uma luz*, de Manuel Faria e J. Santos; *Adeste Fideles*, de Manuel Faria, com variações instrumentais de J. G. Eduard Stehle. O Professor José Carlos Azevedo chamou a si a direcção artística desta última actuação, com acompanhamento da Orquestra da Câmara.

Já no dealbar de mais um momento de elevado nível cultural e artístico - assaz ímpar nesta recatada Vila -, foi interpretado *É Natal no mundo inteiro*, de J. Santos.



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs.- 253 922247 / 922269 - Fax 253 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.253 921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...

Com a partida do Dr. DOMINGOS LOPES

# Vila Verde perde cidadão e médico de valor inestimável

**Domingos de Oliveira Lopes é um nome indelevelmente ligado a este concelho por tudo o que de incommensuravelmente positivo e edificante foi capaz de levar a bom porto numa efémera existência de 44 anos.**

Foi com incontável revolta, mágoa e profundamente desesperante saudade que inúmeros vilaverdenses colheram a notícia do desaparecimento físico do Dr. Domingos Lopes. Homem bom, profissional de inestimável valor, cidadão imensamente sensível aos problemas do seu semelhante e do seu tempo, um exemplo sem par de solidariedade, profissionalismo e entrega a causas edificantes, granjeou o respeito

e admiração de pessoas de todos os credos religiosos e políticos.

Médico dos pobres, sobredotado no exercício da medicina, vilaverdense imbuído de um forte espírito associativista, paladino de uma altruísta forma de estar na vida, este e muitos outros epítetos tornaram-no, incontestavelmente, um cidadão digno da mais elevada estima e admiração.

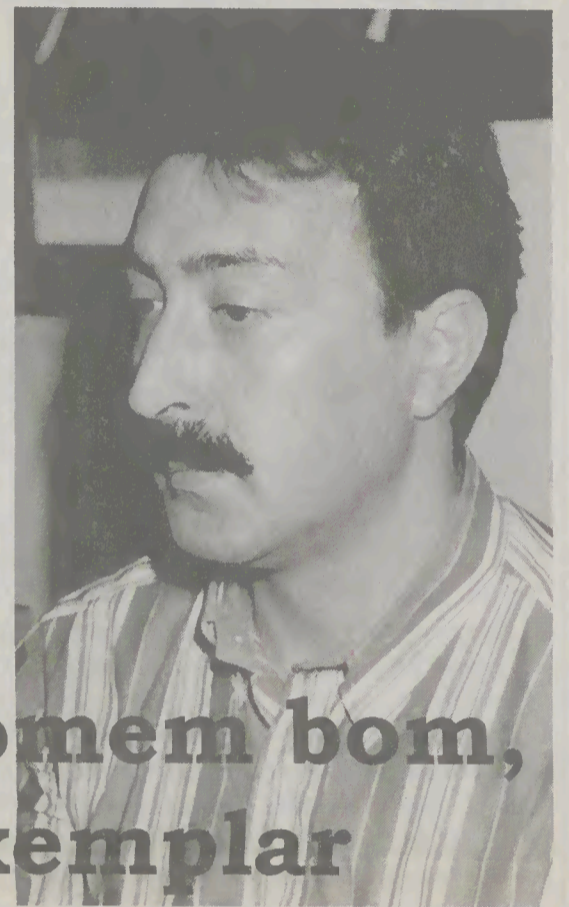
É igualmente conhecida a sua faceta de homem público e dedicado a actividades nobres como o desporto e a acção política. Na qualidade de médico, nunca negou o apoio a associações desportivas e enquanto cidadão consciente e activo, abnegado e desperto para os reais problemas do concelho, foi candidato e integrou órgãos de poder local, como a Assembleia Municipal de Vila Verde, de que era membro no pre-

sente mandato e a Assembleia de Freguesia de Barbudo, a sua terra natal, a cujos destinos presidia.

Mas foi sobretudo na forma criteriosa e denodada como reconhecidamente exerceu a sua profissão que o Dr. Domingos Lopes se notabilizou. Em boa verdade, quem não está apto a testemunhar, até por força de situações directas ou indirectamente vivenciadas, a sua dedicação sem limites aos doentes, não raro em prejuízo da sua vida pessoal e familiar. A sua presença, além de constituir um inquestionável garante de desempenho rigoroso e competente da função médica, revestia-se igualmente de um consolo pelo optimismo e pelas redobradas esperanças que procurava transmitir aos pacientes, para quem era, de igual modo e sempre,

um bom amigo e conselheiro, numa só palavra, um concidadão modelar e inspirador da maior confiança.

Embora correndo o risco de se cair num lugar comum, é imperioso frisar que, com a partida do Dr. Domingos Lopes, fica eternamente por preencher o lugar deixado vago numa sociedade a partir de então muito mais pobre, ainda que enriquecida pelo belo exemplo que nos deu de partilha e de dedicação desinteressada a causas de enorme nobreza.



## Homenagem merecida a um homem bom, médico prestigiado, cidadão exemplar

Quis o destino que, nesta época de paz e concórdia, fossemos chamados a evocar a memória do nosso querido e ilustre Dr. Domingos Lopes, um homem bom, um profissional de elevada craveira e um cidadão íntegro e dedicado à causa pública, que Deus nos quis tirar e levar para junto de si tão precocemente.

Esta "partida" do Criador só pode ser desculpado pelo seu desejo e pela satisfação de ter consigo a companhia de alguém de tão excepcional envergadura. Canta-se nos céus pela benção da sua chegada e chora-se na terra a tristeza da sua partida!

Com o coração a sangrar, com a revolta de quem se sente impotente perante uma perda tão dolorosa, mas com a certeza de quem está a cumprir um imperioso dever de cidadania e de solidariedade, não poderia deixar de aqui e agora prestar-lhe a homenagem mais do que justa.

Permitam-me que evoque, antes de mais, o homem.

Oriundo de uma família humilde e dedicada à terra, onde uma prole de onze filhos era, desde logo, sinal de grandes tormentas e sacrificios, ao jovem Domingos, 4º irmão mais velho, não sobrava tempo para pensar nas brincadeiras próprias da idade, já que, se por um lado o trabalho abundava nos campos e constituía a fonte da vida daquela família, a hipótese de uma carreira académica colocava-se, pela primeira vez naquela família e o jovem aluno da Telescola, primeiro e do Liceu e da Universidade, depois, sabia que não podia falhar.

Um desaire, um só que fosse significaria a oportunidade perdida! Consciente disso, com grande carência de meios e de condições de estudo, mas com uma coragem enorme e uma força de vontade indomável, encetou uma vida estudantil notável, onde a escassez de recur-

sos financeiros o fazia socorrer frequentemente das fotocópias dos livros dos colegas abastados e das Bibliotecas Públicas que frequentava logo pela manhã bem cedo!

Arredado, assim, por força das circunstâncias, das boémias estudantis, em que tanto desejou participar para dar largas ao seu espírito alegre e jovial, ao jovem estudante de medicina restava-lhe cumprir o sonho, o seu sonho e o sonho dos seus pais: concluir a licenciatura.

Assim viria a acontecer em meados dos anos setenta, para gáudio dos seus progenitores e satisfação da comunidade vilaverdense.

Estava, assim, aberta a porta para uma carreira profissional que se revelaria a todos os títulos notável e que, à semelhança do que já havia acontecido com o saudoso Dr. Guimarães, marcará de uma forma indelével a história do exercício da medicina no nosso concelho, ao longo do século que agora termina.

Mais do que o brilhante e competente desempenho do seu múnus e muito para além de uma dedicação sem limites aos seus doentes, o Dr. Domingos Lopes encarou e praticou a sua profissão como um verdadeiro sacerdócio.

Na verdade, ele não se limitou à relação médico-doente, tendo-a ultrapassado largamente, através de um envolvimento total com o dramas e as alegrias dos seus pacientes, ora sofrendo com a dor daqueles que procurava obstinadamente curar ora rejubilando com os êxitos alcançados.

No limiar do novo século e do novo milénio, onde o homem vagueia algo desorientado à procura de valores e de causas, numa sociedade desumanizada e muitas vezes egoísta, onde imperam os valores materiais, proponho-vos que reflectamos sobre o admirável exemplo de solidariedade e entrega ao seu semelhante que o nosso queri-

do Doutor Domingos Lopes nos legou.

Com efeito, a sua dedicação aos seus doentes não admitia restrições, nem mesmo as de ordem pessoal ou familiar.

Quem de nós se não lembra de o ver - noite bem alta, madrugada dentro, numa luta incessante contra o tempo - calcorrear os sinuosos caminhos e veredas das nossas aldeias, conduzindo o seu carismático Citroen 2 cavalos ou a sua carrinha Renault 4 L, na busca incessante daqueles que sofriam e ansiavam desesperadamente a sua presença?

Presença essa que tantas vezes valia ainda mais pelo consolo que representavam as suas palavras calmas e doces, carregadas de esperança e de optimismo e assentes numa Fé inabalável no seu Deus que o haveria de acompanhar até ao seu último suspiro. A sua atenção não distinguia ninguém, fosse em função da sua riqueza ou pobreza ou da sua maior ou menor condição social.

Mas eram, indubitavelmente, os mais carenciados e os mais pobres, aqueles com quem o homem e o médico mais se preocupava e que ocupavam o centro das suas atenções.

Entretanto, num misto de ansia e esperança, algures em casa, quedava-se uma esposa que idealizara um jantar em família e três filhos que suspiravam pelo beijo paternal que os embalasse para o sono retemperador!

E cabe aqui uma palavra de carinho e reconhecimento à Fátima, ao Alexandre, ao Daniel e ao Filipe pela elevação e espírito de sacrifício com que encararam essa situação e pela compreensão que souberam ter para com um marido e um pai que os amava muito, mas que fazia questão de também querer conquistar o amor e a estima dos seus entes mais queridos através dos belos exemplos de dedicação e entrega ao próximo que diariamente lhes proporcionava!

Falei-vos do homem e do médico. É tempo, agora, de vos lembrar o cidadão emérito, o homem dedicado à causa pública que o Dr. Domingos Lopes também soube ser.

Homem atento à sociedade em que se inseria, particularmente sensível às desigualdades e injustiças que o rodeavam, não hesitou em dar o seu contributo para a tarefa sempre inacabada de melhorar um mundo que teimosamente parece não querer ter emenda.

O desporto teve nele um aliado firme. Quase todas as associações e clubes desportivos puderam contar com ele para o acompanhamento médico dos seus atletas, em especial, o Vila-verdense F.C. onde desempenhou as funções de médico do clube, fazendo mesmo questão de, sempre que podia, acompanhar os jogos e aí prestar a assistência necessária aos atletas.

O associativismo e as escolas do concelho testemunharam a sua inteira disponibilidade para a participação em colóquios ou outras sessões que abordassem questões da saúde.

Não hesitou ainda em fazer a sua opção política e participar activamente nos vários órgãos autárquicos. Foi várias vezes eleito autarca da sua terra natal Barbudo - onde desempenhava actualmente o cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia.

Foi candidato à Câmara Municipal em 1985 e à Assembleia Municipal em 1989, 1993 e 1997, onde vinha a desempenhar o seu lugar com a atenção e o empenho que sempre punha nas suas acções, com especial destaque para as questões da saúde.

Dois características ressaltavam facilmente no seu comportamento e actividade política: uma grande paixão e devoção pela sua terra, no exercício de um salutar bairrismo e um enorme espírito de abertura, tolerância e diálogo no salutar confronto político.

Foi, na verdadeira acepção da palavra, "um homem de paz" no mundo nem sempre pacífico da luta política.

Que grandes lições nos deu - que grandes ensinamentos dele recebi - quanto ao modo de encarar os outros e à necessidade de os ver muito menos como adversários e muito mais como parceiros da mesma causa que nos deve unir - a defesa de Vila Verde e dos vilaverdenses.

A impressionante manifestação de pesar em que se transformou o funeral do Dr. Domingos Lopes mostrou bem a admiração e respeito que o povo deste concelho nutria pelo seu querido médico e a grande tristeza e o enorme vazio que o seu desaparecimento provocou.

Cabe-nos a nós, a todos os legítimos representantes desse povo, procurando interpretar fielmente os seus sentimentos, evocar a sua memória e manifestar igualmente a profunda mágoa que sentimos por termos perdido um dos nossos.

Meu Caro Domingos: onde quer que estejas, descansando em paz das agruras terrenas, sabes bem que este povo de Vila Verde que tanto amavas e a quem tão bem fizeste jamais te esquecerá e, principalmente, jamais esquecerá o teu belo exemplo de vivência dedicada ao semelhante, numa impressionante demonstração prática do exercício da solidariedade humana. Esses exemplos só nos têm sido dados por homens de elevada estatura cívica e moral, por aqueles que por obras e acções valiosas se vão da lei da morte libertando.

E, meu caro Domingos Lopes, ninguém tem dúvidas que o teu nome ficará para sempre gravada na história desta terra e na memória das suas gentes.

Porque, simplesmente, tu eras o melhor de nós todos!

MARTINHO GONÇALVES

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls 42 a fls 43, do livro de notas 80-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 17 de Dezembro de 1999, uma escritura de Justificação, outorgada por:

TORCATO COELHO MENDES e mulher DELFINA SOARES DA SILVA, Nif. 171 801 814 e 171 801 733, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Mós e ela da freguesia de Pico de Regalados, ambas deste concelho, residentes nesta última no lugar de Curral, tendo declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO, denominado "MATO DA VEIGA DE FORA" ou ENXORREIRO, com área de novecentos e setenta metros quadrados, sito no lugar de Curral, da referida freguesia de Pico de Regalados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Mota Antunes, do sul com Torcato Coelho Mendes e do poente com rego de Enxorreiro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 270, com valor patrimonial de 857\$00, a que atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que efectivamente os justificantes são donos e legítimos possuidores do citado prédio há mais de trinta anos, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adquirido pelos justificantes, por compra a Abel Pimenta da Lomba e mulher Delfina Garcia de Sousa, residentes que foram no lugar da Cachada, da freguesia de Prado ( S. Miguel), deste concelho, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, por contrato não reduzido a escrito.

Porém, como vêm possuindo desde então o citado prédio na forma acima referida, adquiriram o mesmo por usucapião, que invocam para inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 17 de Dezembro de 1999.

O 2º Ajudante,

(Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas)

Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 31/12/99



*António da Silva Gomes*

**CONSTRÓI E VENDE  
LOJAS E APARTAMENTOS**

Lugar do Outeiro - Vila de Prado  
4730 VILA VERDE

Telef. 253 921 656  
Tlem. 96 9024259

# JSD promove Festa da Juventude

Os jovens social-democratas de Vila Verde viveram, na noite de 18 de Dezembro, uma jornada festiva assinaladora do 2º aniversário da vitória do PSD nas eleições para a autarquia local.

Segundo Nota à Imprensa da Concelhia da JSD, o jantar-convívio, realizado numa unidade de restauração de Valões, contou com a presença de 150 jovens "laranja" oriundos dos núcleos daquela estrutura, que têm vindo a ser criados desde que Jorge Pereira assumiu a presidência dos seus destinos. A "Festa da Juventude" social-democrata serviu também para assinalar o lançamento do Boletim Informativo da JSD intitulado "Opinar", com que os "laranjinhas" vilaverdenses pretendem "eliminar, ou pelo menos atenuar, as assimetrias existentes entre as diferentes freguesias do concelho dando voz aos menos ouvidos para que as suas reais necessidades sejam satisfeitas, para bem de toda a comunidade jovem do concelho, não esquecendo porém, a população vilaverdense de um modo geral".

Marcaram presença na Festa organizada pelos responsáveis dos núcleos recém-criados de Cervães, Marrancos, Lanhas, Turiz e Sabariz, o Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, o Presidente da JSD concelhia e distrital, Jorge Pereira, e o Vice-Presidente e representante da Comissão Política Concelhia do PSD, Américo Macedo.

A animação atingiu o auge na discoteca de Duas Igrejas, com Sílvia Barbosa, Presidente do Núcleo de Turiz e porta-voz dos núcleos concelhios a não ter dúvidas da importância destas sub-estruturas e da Festa ora realizada, "pois permitem um grande e saudável convívio entre jovens de diferentes zonas do concelho, assim como o enriquecimento cultural e o desenvolvimento das faculdades da



Sílvia Barbosa, presidente do Núcleo da JSD de Turiz.

juventude ao possibilitarem a criação de novas amizades".

Vila de Prado

## Casa do Povo organiza Festa de Natal animada

No dia 18 de Dezembro de 1999, a Casa do Povo da Vila de Prado levou a bom porto mais uma edição da já habitual Festa de Natal.

O evento teve início cerca das 14h30 no edifício-sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado e contou com a presença sempre entusiástica dos pais, familiares e amigos das crianças que frequentam o Jardim de Infância e as Actividades de Tempos Livres.

A abertura esteve a cargo da Gisela, que recitou um poema alusivo à época, seguindo-se um conjunto de mais de duas dezenas de actuações individuais e colectivas protagonizadas pelas crianças das

salas dos três, quatro e cinco anos e das A.T.L., desde canções, a poesias, danças e dramatizações que encheram de colorido e uma alegria contagiante a sala de espectáculos da Junta de Freguesia local.

Uma vez mais, ficou bem vincado o intocável profissionalismo de todas as pessoas que laboram abnegadamente na Casa do Povo da Vila de Prado, pois de forma algo harmoniosa e divertida prepararam os jovens talentos para darem asas à sua imaginação e sentido criativo, emprestando à festa um ritmo apreciável, com uma indumentária e todo o tipo de adereços plenos de cor e originalidade, muitas vezes fruto de um profícuo trabalho de improvisação.

Desta feita por limitações de ordem espacial, não foi possível realizar o habitual lanche de confraternização, mas tratou-se de uma situação pontual a que a Casa do Povo é alheia e que no próximo ano será certamente compensada.

A Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado aproveita para salientar o empenho de todas as funcionárias na realização da Festa com amplo sucesso, felicita todos os pais, familiares e amigos que aderiram ao evento e deixa uma palavra de apreço e agradecimento à Junta de Freguesia da Vila de Prado pela disponibilidade e espírito de colaboração patentes desde a primeira hora e que se traduziram na cedência do espaço sem quaisquer limitações.

**AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA**

**Francisco Rosas & Macedo, L.da**  
**ARTIGOS DE CAÇA E PESCA**  
**ARMAS E MUNIÇÕES**  
**CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA**

**Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves**  
**VILA DE PRADO**  
**4730 Vila Verde**  
**Telefone: 253923788**

Mais de meio milhar em festa

# Vila Verde abraça os desfavorecidos



A festa "Vila Verde Solidário 99" atraiu à Escola Secundária da sede do concelho, na tarde de 30 de Dezembro, mais de meio milhar de pessoas de todas as idades, cotando-se como um evento de reconhecido sucesso que proporcionou aos vilaverdenses que se confrontam com problemas de ordem socio-económica momentos especiais de animado convívio e confraternização.

Foi sem dúvida dado um passo sério no sentido da inserção dos membros que compõem as 130 famílias que participaram na festa, saindo reforçadas as relações interpessoais. Objectivos que presidiram à organização do certame, que esteve a cargo da Secção da Educação e Cultura da Comissão Local de Acompanhamento (CLA) do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), que contou com a operacionalidade de uma Comissão constituída pela Coordenação Concelhia da Educação Recorrente e Extra-Escolar, da Segurança Social e Câmara Municipal de Vila Verde, da Associação Cultural, Recreativa e Musical de Aboim da Nóbrega, do Projecto "Entre Margens" e das Casas do Povo de Escariz, de Pico de Regalados, da Ribeira do Neiva e da Vila de Prado.

Não restam dúvidas de que foi proporcionado às famílias beneficiárias do Rendimento Mínimo Garantido e a todos quantos acorreram à festa, "um dia participativo e uma quebra nas vivências do quotidiano", que se apresenta bem sombrio para a maioria dos presentes, que se debatem com dificuldades extremas em matéria de subsistência.

Promove a auto-estima entre aqueles a quem a vida não tem socorrido e tem até, em acentuado número, sido bem madrastra, encontra-se entre os desideratos que movem a entidade promotora, porque afinal, para além da propiciação de meios materiais "mínimos", importa sobretudo impulsionar os mais carenciados cidadãos vilaverdenses "a encontrarem o caminho da inserção social".

Para além do mais tornou-se bem patente que está a ser desenvolvido um bem sucedido trabalho no sentido da integração dos cidadãos de etnia cigana, a julgar pela sua presença na festa em considerável número e sobretudo pelo seu envolvimento entusiástico e confraternização espontânea com os demais de diferente etnia.

Pena foi que Manuel Monteiro, por motivos de doença, não tivesse levado ao palco a música e a dança cigana, num programa festivo em

que o grupo musical "Os Independentes" de Vilarinho proporcionou momentos de entusiasmante bailarico. Com a apresentação a cargo da conhecida locutora da Rádio Voz do Neiva, Anabela, e do Dr. Carlos Valente, da Segurança Social, a festa começou com uma música de Natal trazida pela Associação de Aboim da Nóbrega, seguida de uma sessão de aeróbica do pólo do "Entre Margens", da recitação de um poema e de danças e canções a cargo das crianças, respectivamente das Casas do Povo do Pico e da Vila de Prado.

A Sofia, a Filipa e a Andreia deram uma teatral "Consulta de Rotina" e o Rancho Folclórico infantil do Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz, sob a égide de Jesuíno Pinto, deslumbrou a plateia.

O certame festivo, a que se associaram o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, o Director do Centro de Saúde, Rogério Costa, o Delegado de Saúde, Plácido de Almeida, o Coordenador Distrital do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, Ernesto Português, e Helena Areias, Coordenadora da Comissão Local de Acompanhamento, encerrou com um lauto lanche proporcionado pelas entidades organizadoras que integram esta última entidade.

## Braval vai recuperar lixeira de Dossãos

A Braval, empresa gestora do aterro sanitário multimunicipal da serra do Carvalho, lançou a concurso público, em 28 de Dezembro, a selagem e recuperação ambiental das lixeiras dos municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, que recentemente integraram aquela estrutura, juntando-se a Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Foi também aberto concurso para oferta de contentores para recolha de resíduos recicláveis, que irão ser colocados nestes três concelhos, à imagem do sucedido nos seus congéneres fundadores do aterro, que elevará para 360 os ecopontos distribuídos pela área de influência do aterro. Cada ecoponto será constituído por três contentores com cores distintas, um para materiais de vidro, outro para papel e embalagens de plástico e ainda um para recolha de metais.

Para proceder à triagem dos resíduos recicláveis recolhidos foi já adjudicada a construção de uma estação, que durante este mês irá arrancar, para entrar em funcionamento até ao mês de Junho.

A selagem das lixeiras existentes em Amares, Terras de Bouro e Vila Verde e a imprescindível recuperação das áreas onde estão implantadas têm conclusão prevista até final deste ano. Assim, a lixeira municipal de Dossãos, do concelho de Vila Verde, vai ser vedada ao público, a nortanha de resíduos vai ser modelada e impermeabilizada e as zonas envolventes vão ser alvo de limpeza e reflorestação, beneficiando ainda da instalação de equipamentos que permitam a drenagem das águas pluviais e das eventuais águas subterrâneas, assim como dos gases e líquidos tóxicos produzidos pela comprimida amálgama de resíduos.

Este processo global de encerramento e intervenção nas áreas afectadas pelas sete lixeiras dos três concelhos tem como base de concurso o valor de 300 mil contos, e 100 mil contos a aquisição dos contentores para os ecopontos.

## Grito de revolta do Vale do Cávado

Os autarcas que integram a Associação de Municípios do Vale do Cávado estão indignados por o anterior Governo ter deixado de fora esta organização em matéria de acesso aos fundos do Subprograma 2 do III Quadro Comunitário de Apoio.

Os sete edis que integram este organismo reuniram no dia 16 de Dezembro, na sequência de uma petição com carácter de urgência formulada por Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, e aprovaram por unanimidade uma moção em que dão conta da sua revolta pela postura do anterior Governo PS e solicitam uma audiência ao Primeiro-Ministro, António Guterres, no sentido de ser encontrada uma fórmula de compensação de tão grave "machadada" nos interesses dos municípios em questão. É que se trata da possibilidade de aceder a 78 milhões de contos, alegadamente inviabilizada pelo anterior ministro do Planeamento, João Cravinho, que não terá honrado compromissos assumidos.

Os autarcas social-democratas de Amares, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde, e os seus congéneres socialistas de Braga e Montalegre, acusam aquele ex-ministro de não ter incluído no Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) o Plano de Desenvolvimento do Cávado, que lhe foi entregue em Março de 1998. Daí que tivessem reunido com João Cravinho posteriormente, em Maio e Agosto, tendo pretensamente ficado decidido que seriam feitas reuniões no sentido da inclusão dos projectos da região do Vale do Cávado no PDR a enviar para a Comunidade Europeia.

Lamentam os autarcas que o ex-ministro afinal nunca se tenha dignado marcar tais reuniões, deixando a região de fora de tão importante vertente do III Quadro Comunitário de Apoio, com alguns a verem em tal postura discriminalidade política face à preponderante tonalidade laranja nas gestões municipais da região, tanto mais que Braga e Barcelos têm acesso directo a tais fundos por se tratarem de cidades médias.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253 921215  
Resid. 253 694552

**ESCOLA DE CONDUÇÃO**

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

*Portela do Vade***Casa do Povo  
anseia Lar de Idosos**

Acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Povo da Portela do Vade, para o triénio 2000/2003, com José de Oliveira Pereira a ser reconduzido como Presidente da Direcção.

Este empresário residente na Portela do Vade formou uma equipa, a única que foi apresentada na Assembleia Geral, em que é patente a preocupação de dotar o elenco directivo de membros representativos das freguesias da área de intervenção daquela instituição particular de solidariedade Social. Entende José de Oliveira Pereira que "desta forma haverá uma maior auscultação dos problemas e realidades das várias freguesias ao nível social, tornando a nossa intervenção o mais eficaz possível".

Como vice-presidente surge Fernando Silva, também empresário e residente na Portela, enquanto o Secretário é o Relações Públicas da Câmara Municipal, Manuel Brito, residente em Codeceda e presidente da Direcção da Associação local. O tesoureiro é Manuel Tiago Pereira, Comissário de Polícia, também da Portela, enquanto a jornalista Maria Marlene Cerqueira, de Aboim da Nóbrega, é a vogal.

A nova Direcção pretende, a curto prazo, proceder à reestruturação do jornal "Vade-Mécum", dando-lhe uma nova imagem, alargar a sua acção a todas as escolas do 1º ciclo da zona do Vade e fomentar o apoio ao domicílio das crianças". Mostram-se os novos responsáveis pelos destinos da Casa do Povo da Portela do Vade empenhados em "continuar a investir na formação musical dos jovens, na procura de novos talentos. Investimento que reputam de fulcral, até porque "já tem dado frutos".

Pretendem ainda durante este mandato diligenciar no sentido de que venha, "a longo prazo", a ser satisfeita uma séria e insistente reivindicação das populações locais, a construção de um Lar de Idosos para a zona do Vade.

**Aliança Artesanal  
realiza desfile de moda**

A Aliança Artesanal levou a cabo, na noite de 18 de Dezembro, na Biblioteca Prof. Machado Vilela, um desfile de moda que mostrou ao público os trabalhos realizados pelas formandas ao longo do curso de formação intitulado "Tradição de Moda".

A coordenação do certame esteve a cargo da Academia Bracarense, que incluiu modelos consentâneos com a temática do tradicionalismo que presidiu à sua organização, tal como a estilista convidada Helena Cardoso.

Nesse fim-de-semana concluiu a Aliança Artesanal a participação numa feira de artesanato que decorreu em Milão, na Itália, durante 15 dias, em que mostrou o artesanato dos associados que integram esta cooperativa vilaverdense, assim como o mais significativo do concelho.

*Cabanelas***Ciganos condenados  
por tráfico de droga**

No Tribunal de Vila Verde, Artur Monteiro foi condenado a 6 anos de prisão e foi preciso pedir reforço policial para acalmar a revolta do considerável grupo de ciganos presente.

A família cigana de apelido Monteiro, residente no lugar do Monte, em Cabanelas, sofreu forte abalo em inícios do pretérito mês de Dezembro, com a condenação a prisão efectiva, no espaço de menos de uma semana, de cinco dos seus membros, por tráfico de droga.

No Tribunal de Barcelos, no dia 2 de Dezembro, foram sentenciados quatro elementos, detidos em 25 de Fevereiro do ano passado, na sequência de uma rusga da GNR de Barcelos, que resultou na apreensão de 44 gramas de heroína, escondida nas fraldas do bebé filho de Domingos e Maria do Sameiro Monteiro.

Dos seis arguidos, esta foi a única que saiu absolvida, por o Colectivo de Juízes não ter comprovado o seu envolvimento no narcotráfico. Já o seu marido, Domingos Robalo Monteiro, apanhou a pena mais pesada, de seis anos e dez meses de prisão, em resultado da acumulação dos crimes de tráfico de droga "duro", em regime de reincidência, e de posse de arma de fogo proibida. O patriarca do clã, António

Monteiro, foi condenado a cinco anos e meio, tendo a sua mulher, Armanda do Céu Robalo, sido alvo de uma pena de quatro anos e meio.

Clara Sálazar Monteiro terá que cumprir uma pena de quatro anos e três meses e ao único réu não cigano foram sentenciados cinco anos e três meses. Aurélio Lourenço Couto da Silva é que esteve na base da detenção da família Monteiro. Em 4 de Novembro de 1998, menos de quatro meses depois de ter sido libertado, após condenação por tráfico de droga, o jovem de 28 anos foi apanhado em Arcozelo por uma brigada da PSP de Barcelos na posse de dez gramas de heroína.

Interrogado sobre a proveniência da droga, terá confessado que quem lhe fornecia era um cigano de apelido Monteiro, para que a vendesse à consignação, o que lhe terá valido uma redução da pena.

**• Seis anos para outro Monteiro**

Já no Tribunal de Vila Verde, em 6 de Dezembro, o jovem Artur Monteiro, da mesma família, foi condenado a seis anos de prisão por

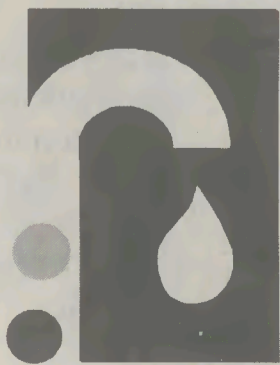
posse ilegal de droga.

O jovem cigano havia sido capturado pela GNR da Vila de Prado, em 14 de Fevereiro do pretérito ano, transportando 215 gramas de heroína. Nessa altura, a patrulha policial interceptou uma viatura no lugar do Faial, cujos dois ocupantes se puseram em fuga.

Artur Monteiro pôs-se em fuga a pé, transportando a droga, enquanto o seu companheiro logrou escapar no automóvel.

Na sequência do julgamento veio a saber-se que se tratava de Manuel Monteiro, que ainda se encontra a monte e endereçou uma carta ao Tribunal declarando que era o dono da heroína apreendida, numa tentativa fracassada de ilibar Artur Monteiro, que ainda argumentou não ter conhecimento de que o familiar tinha a droga no automóvel.

Em ambos os julgamentos, os familiares dos arguidos encheram as salas de audiência, manifestando ruidosamente o seu desagrado pelas condenações, com o pranto das mulheres em Barcelos a dar lugar a atritos em Vila Verde, o que levou à solicitação pelos juízes de um reforço da GNR.

**PICHELARIA CÁVADO, LDA.**

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253 921593 - FAX 253 922646

Mais de dois anos depois da entrada em funcionamento

# EB 2,3 de Moure continua com acessos precários

A Escola EB 2,3 de Moure vai já no terceiro ano de funcionamento e continua a não dispor de acessos condignos e funcionais e de segurança no exterior.

Os actuais gestores camarários dirigiram-se àquele estabelecimento de ensino logo no primeiro ano e mostraram vontade de arrancar obras, mas tudo continua na mesma. A ligação da EN 201 (Prado-Ponte de Lima) à entrada da escola continua a ser feita através de um troço de estrada municipal demasiado estreito, em que dificilmente podem circular simultaneamente dois automóveis ligeiros em sentido contrário, ficando impedido o trânsito num sentido quando por ali circulam as camionetas do transporte escolar. Junto ao eucalipto, a rotunda triangular está perfeitamente desajustada a uma corrente circulação rodoviária. O acesso ao pavilhão gimnodesportivo faz-se através de um apertado caminho de terra batida.

O parque de estacionamento mostra-se claramente insuficiente, o que transforma a área de viaturas



Os problemas de circulação provocados pela exiguidade da estrada municipal de acesso à escola.

empelhadas, dificultando e perigando a circulação rodoviária na estrada municipal, o acesso e estacionamento das camionetas que asseguram o transporte escolar. Tudo contribuindo para pôr em risco a segurança dos alunos, até porque não existe nas proximidades qualquer sinal de trânsito que previna da aproximação de

uma escola e limite a velocidade, quando aquela artéria pela sua acentuada inclinação convida a excessos de condução.

Demasiadas carências e problemas, a que se associam as generalizadas queixas contra a má qualidade do transporte escolar, que não se coadunam de forma alguma com uma instituição pública frequentada por mais de meio milhão de pessoas, a grande maioria das quais crianças e adolescentes. Situação que tem merecido o repúdio por parte do Conselho Executivo e da Associação de Pais daquele estabelecimento de ensino, assim como a exigência, junto da edilidade de uma rápida colmatação de tão gritantes carências e problemas.

Da Câmara a resposta tem sido de que herdaram ali um imbróglio de complexa colmatação, que provém da gestão camarária anterior. O impasse parece residir no facto da cedência do terreno onde está implantada a escola ter sido feita pelo proprietário do terreno que a separa da estrada nacional, em troca do

loteamento deste pela edilidade. Negócio firmado por escrito que a actual gestão camarária reputa de ruinoso para os cofres municipais, para além de não possibilitar os necessários alargamentos das vias de acesso à escola, a desejável abertura de uma outra a sul de ligação à estrada nacional e a salvaguardar de uma parcela

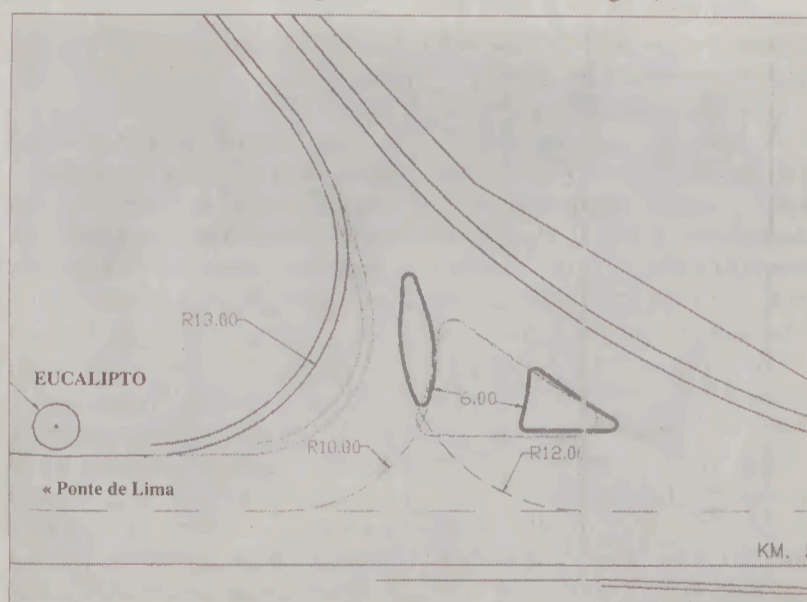
de reserva que permita um futuro alargamento da escola.

A Câmara tem alegadamente estado em negociações com o proprietário desse terreno, nomeadamente procurando conseguir a compra do mesmo, mas até ao momento parece não ter ainda conseguido nada, até porque a outra parte tem a faca e o queijo na mão, incluindo o facto da cedência do terreno para a escola não ter ainda passado de contrato de promessa de compra e venda a escritura notarial.

Apresenta-se sob este prisma tudo dependente de um particular a quem assiste todo o direito de defender os seus legítimos interesses, com a Câmara a fazer depender da libertação do terreno em questão a concretização de uma intervenção de fundo naquela área de serviço à escola, designadamente a colocação de sinalização e a construção de abrigos para os alunos que esperam pelo transporte escolar. Até a Direcção de Estradas de Braga aguarda a resolução do impasse, para além de disponibilidades financeiras próprias, para proceder a obras de beneficiação do entroncamento junto ao eucalipto, embora tenha já um dado conhecimento de um estudo realizado nesse sentido (ver imagem).



Caminho medieval de acesso ao pavilhão desportivo.



O projecto da JAE para o entroncamento do eucalipto.

## Alunos questionam ilustres e estadistas

As festividades de Natal da Escola EB 2,3 de Moure tiveram como grande novidade a iluminação do famigerado e centenário eucalipto de Moure, assim como o envio pelos alunos de uma missiva a mais de uma centena de personalidades de relevo e a quem tem responsabilidades acrescidas na gestão do quotidiano dos povos e nações de todo o Planeta, apelando ao pleno respeito pelos Direitos da Criança e do Homem.

A iniciativa inseriu-se no âmbito da transição de século e de milénio e visa vincar o desejo dos

alunos de que se principie "um novo ciclo na construção de um futuro universal mais risonho". Dirigindo-se a estadistas nacionais e estrangeiros, a governantes responsáveis pela pasta da Educação, às cúpulas religiosas, a parlamentares, a autarcas locais, ao Secretário Geral das Nações Unidas, a Sua Santidade o Papa João Paulo II, ao Parlamento Europeu, a Xanana Gusmão, aos laureados com o Prémio Nobel da Paz, Ramos Horta e D. Ximenes Belo, e da Literatura, José Saramago, à UNESCO e a escolas do 2º e 3º ciclos nacionais e estrangeiras, mostram-se os alunos se-

riamente preocupados com as conturbações e confusões a que vêm assistindo na Terra neste final de século, como a fome, as guerras, a droga, as doenças incuráveis, a degradação do ambiente, o desrespeito pelos Direitos do Homem.

Porque não são indiferentes a tamanhas desgraças, dirigem-se a quem tem considerável influência na orientação da vida dos povos e das nações, questionando:

- O que podem esperar as crianças e os jovens de hoje da sua vida, que será vivida maioritariamente no novo milénio?

- Que prioridades devem ser atendidas pelos povos e nações para vivermos num planeta mais humano e mais feliz?

- Que acções concretas estão dispostos a encetar para se atingirem os padrões de qualidade de vida que todos ansiamos para o novo milénio?

Porque, afinal, deixam bem patente, "como todas as crianças e jovens com uma vida inteira pela frente, alimentamos o sonho e a esperança de construirmos um Mundo melhor com um futuro mais risonho para todos".

E para que as mensagens que têm chegado em apreciável número não caiam em saco roto, está previsto um amplo espaço de debate e reflexão na Escola, abrangendo toda a comunidade educativa, a que se seguirá uma brochura compiladora evocativa desta original manifestação do tamanho do Mundo, formulando os seus conceptores um último desejo:

"Que todos os homens se unam em volta de um ideal comum e construam um planeta feliz onde dê gosto viver."

# Assembleia homenageia Dr. Domingos Lopes

A Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde começou com uma intervenção de Teresa Lago, da bancada socialista, em homenagem do Dr. Domingos Lopes, recentemente falecido e que deixou todo o concelho num estado de profundo sofrimento e pesar pela perda de um dos seus mais ilustres filhos.

Tratou-se de um voto de pesar e recomendação à Câmara acordado em reunião da Comissão Permanente deste órgão por unanimidade. A Dra. Teresa Lago sublinhou, entre muitos outros aspectos dignos do mais vivo registo, que o saudoso Dr. Domingos Lopes, nesta sua curta passagem por este mundo, encerra uma história de vida ímpar. A entrega aos mais desfavorecidos e aos enfeitados, são uma das suas muito nobres facetas que perdurarão para todo o sempre, como marcas da imortalidade de um Homem e Profissional de um coração inestimável, que, no dizer da oradora, não conhecia a palavra não. Médico de mérito e cidadão ilustre, pela grandeza da sua vida e do legado que nos deixou, foi um vilaverdense de excepcional dimensão, deixando-se à Câmara a sábia tarefa de tudo fazer para perpetuar a sua memória.

O Presidente do plenário, Dr. João Lobo, teve ainda oportunidade de informar sobre uma missiva que recebeu de Lucinda Pereira, uma concidada que, na mesma, faz alusão aos méritos do Dr. Domingos Lopes e pede que o mesmo seja objecto de uma mais do que justa homenagem. A Da. Lucinda Pereira sugere que a homenagem possa revestir-se, na forma de um pequeno monumento ou estátua, ou até a atribuição do seu nome a uma rua, apontando o dia 27 de Fevereiro, altura em que o ilustre médico completaria 45 anos de idade.

Também o Vereador do PS, Martinho Gonçalves, pediu para usar a palavra no sentido de manifestar o seu voto de pesar. Num discurso de elogio e exaltação da figura inegavelmente ímpar do Dr. Domingos Lopes, o Dr. Martinho Gonçalves considerou-o um Homem bom, um profissional de elevada craveira, cidadão íntegro e dedicado à causa pública, que tudo fez em ordem ao cumprimento do dever de cidadania e de solidariedade.

Numa intervenção algo emocionada, o Vereador socialista aludiu às origens do Dr. Domingos Lopes, de uma família humilde e dedicada à terra, com 11 filhos. No dizer de Martinho Gonçalves, a hipótese de uma carreira académica colocava-se pela primeira vez naquela família, com grande carência de meios e até de condições propiciadoras do estudo, mas nem por isso o ilustre extinto



Aqui, em Janeiro de 1998, a Assembleia Municipal ainda contava com o ilustre deputado Dr. Domingos Lopes.

deixou de encetar uma carreira universitária notável. O orador considerou que, à semelhança do que acontecera com o Dr. Guimarães, o seu percurso profissional marcou indelévelmente o concelho de Vila Verde e, ultrapassando mera relação médico/paciente, afirmou-se no seu sentido humanitário. De resto, sublinharia, quem não se recorda de o ver madrugado dentro calcorreando os caminhos das nossas aldeias na busca de ajudar aqueles que clamavam pela sua presença, de forma totalmente indistintiva, embora os mais carenciados não deixassem de constituir o centro das suas atenções.

O Dr. Martinho Gonçalves dirigiu igualmente palavras de carinho e reconhecimento à esposa e aos três filhos do Dr. Domingos Lopes pela compreensão que souberam ter face aos seus belos exemplos de dedicação ao próximo. Homem atento à sociedade em que se inseria, o desporto teve também nele um aliado firme no acompanhamento que sempre fez dos clubes e associações ao nível médico. Nos vários órgãos autárquicos que integrou revelou-se particularmente activo e era até aqui o presidente da Assembleia de Freguesia de Barbudo, além de membro da Assembleia Municipal.

Porque foi ainda um Homem de grande paixão e devoção pela sua terra e acima de tudo um amante da paz, o Dr. Martinho Gonçalves, elege-o como um dos exemplos de elevada estatura cívica e moral que assim, e parafraseando Camões, concorrem para "que se vão da lei da morte libertando".

## PDM e caos no trânsito suscitam preocupação

O Presidente da Mesa alertou o plenário sobre a legislação mais recente, que altera o modo de funcionamento da Assembleia Municipal e informou que, contrariando essa

mesma legislação, a Comissão Permanente propõe que, nas situações em que haja ofensa à honra de um membro do órgão, se deve conceder imediatamente ao visado a possibilidade de se defender.

Paulina Silva, do PSD, apresentou uma moção de protesto pela falta de cortesia dos promotores da cerimónia de abertura da nova ponte de Prado, no dia 25 de Setembro de 1999, ao não se dignarem convidar as entidades representativas do concelho de Vila Verde, ao mesmo tempo que sugeriu o envio de uma recomendação ao poder central no sentido da manutenção do acesso provisório à EN 205, como forma até de não desperdiçar os cerca de 50 mil contos aí investidos.

Também Mário Nogueira, da mesma bancada, apelou à execução de um PDM (Plano Director Municipal) eficaz e resultante do empenho de todos, com vista à criação de condições para a fixação das populações nas zonas mais desfavorecidas do concelho, o que passa também pelo incentivo ao investimento dos industriais em novos projectos, o que só será possível se foram criadas as imprescindíveis infraestruturas. Propõe, pois, concretamente, a criação de uma comissão de acompanhamento constituída por um representante de cada formação partidária e das juntas de freguesia.

O deputado Pinheiro de Oliveira aludiu à situação caótica do trânsito em Vila Verde e sugeriu mesmo a colocação ponderada de sinais verticais luminosos em certas artérias em que a situação se afigura mais premente.

O Eng. José Tiago, do PP, interveio para solicitar ao Presidente da Câmara esclarecimentos sobre várias situações que vêm repetidamente sendo levantadas nas sessões da Assembleia Municipal, nomeadamente sobre o trânsito reconhecidamente anárquico que continua a grassar em Vila Verde, a situação da variante de ligação à nova ponte sobre o Cávado e ao parque industrial, a questão do lixo, agora que o município passou a integrar a Braval e

quis saber para quando está aprazado o encerramento das pequenas lixeiras um pouco por todo o concelho, aludindo em concreto às da estrada Carvalhinhos-Parada de Gatim e Vila de Prado-Oleiros, a partir da Igreja Matriz da Vila, e junto ao quartel da G.N.R. na sede concelhia.

O mesmo deputado municipal aproveitou a oportunidade para sublinhar que a questão levantada na sessão anterior da passagem da sede de empresas para outros municípios para escaparem à derrama e assim lesarem o de Vila Verde em matéria de receitas fiscais, ao contrário do que fora dito na bancada do PSD, não é uma falsa questão, o que comprovou com a leitura da mais recente legislação sobre a matéria.

António Mota, independente da bancada do PS, felicitou o Presidente da Câmara pela forma como encabeçou a lista do seu partido candidata às últimas eleições legislativas, pelo distrito de Braga, saudou também o regresso do vereador Martinho Gonçalves a este órgão, apelou ao sentido de resistência do CDS/PP, até em abono do pluralismo democrático e lembrou que se continua à espera da prometida sindicância à situação financeira da Câmara Municipal.

Paulina Silva voltou a intervir para exaltar o significativo investimento que tem sido feito no ensino pré-escolar e aludiu à situação de 14 educadores de infância que continuam num impasse à espera da resolução do seu problema de inactividade, apresentando, para tanto, uma recomendação à Câmara em ordem a que prevaleça o sentido humanitário e se encontre uma saída justa para o problema. A recomendação, como as anteriores, mereceu a aprovação do plenário.

## Revisão do PDM até final do mandato

O Presidente da Câmara agradeceu as felicitações de António Mota

e asseverou que o concelho só ficou a ganhar com a sua candidatura e eleição para a Assembleia da República.

No atinente ao trânsito, o edil sustentou que estão já previstas algumas alterações, mas não podem avançar com as mesmas devido à candidatura ao PROCOM, que foi já contemplada com 469 mil contos.

Quanto às obras questionadas da responsabilidade da Administração Central, José Manuel Fernandes, informou que o projecto da variante da auto-estrada a Vila Verde está a ser estudado pela JAE, estando prevista, no mesmo, a sua saída em Soutelo, encostada ao rio Homem, com ligação ao parque industrial de Gême e ao Pico de Regalados.

No tocante ao lixo, reconheceu tratar-se de um problema que têm em mãos e que os gastos com a recolha superam largamente as receitas das taxas, sendo que o encerramento da lixeira de Dossões não é da responsabilidade da Câmara Municipal. As fotos aéreas para o PDM já foram tiradas, mas apela à realização de um trabalho sem precipitações para evitar os erros do passado a este nível, embora vaticine a conclusão da revisão para o fim deste mandato.

Em matéria de correspondência chegada à Mesa, o Dr. João Lobo referiu-se a uma carta da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2,3 de Vila Verde versando as deficientes condições em que se vem processando o transporte escolar. O plenário ficou ainda a saber que o Sr. José Fernando Silva desencadeou uma acção no Tribunal Administrativo do Porto tendente à anulação da decisão da Assembleia Municipal de pôr termo ao direito dos funcionários a um determinado volume de água gratuita mensalente.

## Aproveitamento dos fundos comunitários

Na apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para 2000, o Presidente da edilidade começou por asseverar que nestes dois anos de mandato cumpriram os objectivos a que se propuseram e que esta era a pior Câmara do vale do Cávado na gestão de fundos comunitários, mas entrou, desde então, num trabalho de maximização desse aproveitamento, o que, a seu ver, se comprova inequivocamente através de números: em 1994, terão sido executados cerca de trezentos mil contos e, em 1998, 1 milhão e 300 mil contos, ano em que, alegadamente, investiram mais do que a anterior gestão em dois mandatos.

Os investimentos privilegiaram o abastecimento público de água.

(Continua na pág. seguinte)



(Continuação da pág. anterior)

Segundo José Manuel Fernandes, o Plano para o próximo ano foi também elaborado a pensar nos fundos comunitários, estando igualmente a revisão do PDM na mira do executivo.

Desta feita, vão privilegiar as acessibilidades, concretamente a realização das chamadas vias estruturantes, aludindo ao alargamento e pavimentação da estrada municipal Coucieiro - Valdreu e à ligação da Portela do Vade ao Ângulo 40, na perspectiva da melhoria das acessibilidades à auto-estrada. Está aprovada a candidatura para o anteprojecto para a EN 307, que se revestirá de duas fases: primeiro, a ligação Portela do Vade - Terras de Bouro, depois Portela - Boalhosa.

Porque o sul do concelho também não pode ser esquecido, a aposta irá ainda para a estrada Carvalhinhos - Escariz, passando por Parada de Gatim, zona onde haverá lugar para a criação de um plano integrado de desenvolvimento com vista à recuperação das lagoas e que não descure a estrada que liga a Cervães.

Na Vila de Prado, vão avançar com uma candidatura para a requalificação urbanística, em Oleiros e Lage, a conclusão do tratamento de resíduos do Montinho e em Duas Igrejas a aproximação a Soutelo, Valdreu e Cervães num plano de articulação de importantes pólos de desenvolvimento.

A construção da central de camionagem foi lançada a concurso público, para a zona de Oleiros e Cabanelas perspectiva-se uma área industrial, sempre com a preocupação da promoção de um desenvolvimento assente na qualidade.

Sobre a auditoria, o edil garante que a mesma está feita pela divisão financeira da Câmara e não se lhe afigura necessário estar a gastar uns milhares de contos em algo que se vai limitar a confirmar o que já é do conhecimento do executivo, embora não se oponha a uma decisão da Câmara nesse sentido.

Porque o executivo tem sido objecto de críticas do PS, que alega uma escassa aposta no domínio social, José Manuel Fernandes apresentou números que sustentam contrariamente as mesmas, nomeadamente o contraste entre apenas 12 mil contos de 1994 a 1997 e 27 mil contos em 1998 e 54 mil contos em 1999.

### PP intervém na ampliação do investimento nas freguesias

Alfredo Pedrosa, líder independente da bancada do PP, interveio para afirmar que o Plano de Actividades e o Orçamento definem claramente uma dupla estratégia do executivo laranja: por um lado, procurar credibilizar a Câmara junto dos agentes económicos e da sociedade em geral, fazendo face a compromissos existentes; por outro, maximizar o aproveitamento dos fundos do III Quadro Comunitário de Apoio, procurando assim levar a bom porto as chamadas vias estruturantes, até na mira de criar condições para que os investimentos económicos no concelho cresçam e as populações se fixem. Considerou, no entanto, que não surge ainda definida uma incisa

linha de rumo no que toca à política cultural e social, embora reconheça que se tem sido feito algum esforço na dotação dos edifícios escolares de condições mais condignas. Advertiu a Câmara para a necessidade de conseguir elevadas taxas de execução nas obras pois está-se a assistir a um recurso sucessivo ao crédito bancário para o financiamento do desenvolvimento que se preconiza.

Porque propostas concretas do PP no sentido de reforço dos investimentos nas freguesias e que vão concorrer para a melhoria da qualidade de vida das populações, em domínios variados como as acessibilidades, a iluminação pública e muitos outros, foram contempladas nos documentos em apreciação, optam pela viabilização dos mesmos.

### Continua-se a navegar à vista

Martins Costa, da CDU, voltou a considerar que o Plano de Actividades e o Orçamento, em bom rigor, "não prestam", voltando-se a constatar, a seu ver, uma navegação à vista, não orientada, ao sabor dos obstáculos, das referências com que vão deparando, apresentando como paradigma o caso da EM 531, que passa de 100 mil para 500 e tal mil contos, sem que se vislumbre qualquer preocupação em termos de planificação. Segundo o deputado da CDU, a qualidade da administração não se mede pelas verbas gastas mas pela quantidade de obra feita.

Entre as perplexidades com que se confronta na análise do Plano e Orçamento, Martins Costa ressalta o facto de apenas 49% do mesmo se concentrar em despesas de capital que traduzem o investimento, havendo uma série de obras que são deixadas a uma navegação de cabotagem.

Quanto à alegada inflexão estratégica no sentido de avançar com a melhoria das acessibilidades tendo em vista o futuro, o deputado da CDU refere que, assim, "vamos poder entrar facilmente no concelho, mas questiona como vamos poder mover-nos dentro dele?"

Apelou ainda a que não se esqueça o âmbito social, a política de habitação e urbanismo, dado este concelho ser essencialmente agrícola. Também uma maior atenção ao ambiente, à preservação do que de bom ainda existe no concelho foi uma das preocupações daquele orador.

### Preocupante dependência do crédito bancário

António Mota começou por fazer um reparo atinente a um alegado défice democrático resultante do facto de muitos membros do plenário apenas terem acesso aos documentos em análise muito em cima da hora da sessão, para depois opinar que os mesmos deveriam surgir acompanhados de um relatório exaustivo das actividades desenvolvidas no ano transacto. A seu ver, o Plano parece apenas preocupado com a obliquidade redutora de um dinamismo que poderá ser falsa, dada a constatação de um certo vazio de orientação, sendo que o pon-

to crucial reside na contracção de mais um empréstimo, seguindo-se uma pequena lista de projectos ainda a serem preparados para o próximo Quadro Comunitário de Apoios, cuja importância não suscita quaisquer dúvidas.

António Mota deixou no ar algumas questões: "Quando acabarem os fundos comunitários, como é que vai ser?" Numa tentativa de enfatizar a dependência da Câmara relativamente aos empréstimos bancários, António Mota permitiu-se ler algumas passagens de "Os Maias", de Eça de Queirós em que a questão é aflorada de forma particularmente irónica, senão mesmo a roçar o sarcasmo, na generalização desta subsidiodependência a que o nosso país se foi habituando.

Denunciou a alegada ausência de projectos políticos e o facto do documento mais não ser do que uma recitação monótona de actividades e obras a realizar aqui e ali, sendo notória a preocupação do executivo de apresentar um mero rol de intenções numa linguagem vaga e auto-elogiosa, numa política de tapa buracos sem definição de objectivos e estratégias.

### Sem empréstimo ficamos a marcar passo

Manuel Barros, do PSD, começou por referir que a sua bancada está atenta em relação aos objectivos e períodos que o executivo define no Plano, para a seguir considerar que "as regras do planeamento são intangíveis e ninguém conhece a melhor forma de planear; as mudanças são, hoje, tão rápidas, que é preciso fazer escolhas", sublinhando a questão do ordenamento do território e, uma vez mais, a do planeamento.

Sustenta que o Presidente da edilidade está avisado sobre as linhas de rumo do planeamento regional e acredita que temos que preparar a forma de nos deslocarmos no concelho. Nessa medida, não aceita as críticas de que não existe estratégia na política camarária. Concorde que se deve apostar mais na educação, mas acha também que estão criadas condições para a criação, aqui, de uma centralidade urbana para se poder competir com sucesso com a cidade de Braga. Logo, as vias rodoviárias são fundamentais para explorar uma potencialidade que temos: o turismo. No seu dizer, sem o recurso ao empréstimo não teríamos meios para avançar e ficaríamos a marcar passo. Admite que se está a correr riscos mas sustenta igualmente que não podemos deixar de apostar e, se tivermos sucesso, as gerações vindouras não-de agradecer este arrojo, sendo, para si, importante nunca esquecer que urge potencializar esta mais valia de que o concelho de Vila Verde dispõe: a sua localização entre a montanha e Braga, um gigante que não pára de crescer.

### Importante que o Plano seja cumprido

Pinheiro de Oliveira, em representação dos autarcas independentes, re-



As críticas da oposição levaram José Manuel Fernandes a defender o Plano e Orçamento em Conferência de Imprensa.

conheceu que o Plano revela uma grande ousadia e também alguma dose de utopia. Salientou como positiva esta aposta no aproveitamento dos fundos comunitários, já que antes, alegadamente, nunca na Assembleia Municipal se falava de tais fundos.

Na sua perspectiva, todo o desenvolvimento tem que ser integrado, sendo importante que tudo se faça em ordem ao cumprimento dos Planos. A inclusão da estrada nº 307, por exemplo, já se verificara no ano passado mas não foi assumida, espera, assim, que isso aconteça este ano dada a sua crucial importância. Exortou ainda a que as propostas dos presidentes das juntas de freguesia que foram incluídas sejam efectivamente cumpridas, o que nunca aconteceu, para que a Câmara, também a esse nível, se credibilize junto dos munícipes. A seu ver, a verificação da subdotação das obras acaba por obrigar as juntas de freguesia a um esforço que não estava previsto, agravando de sobremaneira o seu já débil orçamento, pelo que apela a que a situação seja, finalmente, revista.

### Urge potenciar turismo e artesanato

José Tiago, do PP, concordou que as vias de comunicação são as veias de um País e se deve conceder-lhes a necessária prioridade, mas exortou igualmente a uma maior aposta no sector do turismo, referindo-se concretamente às encostas de Mixões da Serra, a seu ver, um dos pólos do concelho com mais potencialidades a esse nível, numa zona em que os acessos são precaríssimos e uma verdadeira manta de retalhos. Sugere, mesmo, uma efectiva aposta na descentralização e a criação de um centro de artesanato nas zonas do concelho que, nesse domínio, permanecem mais vivas.

Relativamente ao surgimento de dois parágrafos, no Plano de Actividades, aparentemente antagónicos, em que se alude à descentralização dos serviços e, concomitantemente, à ampliação do edifício dos paços do concelho, solicitou esclarecimentos do Presidente da Câmara.

### "Presidente bombeiro" ou estratega?...

Eliana Faria, do PS, lamentou a

pauzíssima atenção concedida à acção social, afirmando que o Presidente da Câmara tem sido não um estratega, mas antes um bombeiro; tem estimulado a subsidiodependência e a Câmara Municipal, neste âmbito, tem sido apenas um parceiro forçado das instituições existentes no concelho.

Rui Silva, da bancada social democrata, negou as acusações de inexistência de planificação e de uma estratégia política para o desenvolvimento do concelho. Salientou, em termos concretos, o projecto de criação do parque da vila que, pelas suas implicações urbanísticas e pelo facto de justificar a existência de boas acessibilidades, poderá atrair muitas pessoas à sede concelhia e potenciar o seu crescimento e o afastamento da tendência para Vila Verde se tornar num dormitório de Braga. Aludiu ainda às escolas e jardins de infância que foram já recuperados e estão a funcionar com prolongamento de horário.

### Críticos desafiados a apresentar alternativas

O Presidente José Manuel Fernandes, em resposta a críticas de que a Câmara foi alvo, nomeadamente à alegada secundarização da acção social, conviria que a Câmara tem gasto acima das receitas destinadas para esse fim e que só com esta gestão foram definidos critérios para a concessão dos apoios. Sobre as acusações de que têm sido realizados trabalhos que excedem o previsto em termos de obra e de despesa, o edil sustenta que é preferível que assim seja do que os trabalhos ficarem mal feitos.

Aludiu mesmo ao caso da construção do novo edifício da Escola Profissional para referir que o projecto não é da autoria da Câmara Municipal e que se os trabalhos pecarem por escassez pode impor-se o pagamento de indemnizações, enquanto quando são em excesso a obra sofre um acréscimo de custos mas daí resultam melhorias em termos de qualidade.

Perante as críticas de ausência de estratégia, desafia os críticos a apresentarem um documento alternativo e a referirem concretamente quais as obras estruturantes que incluiriam em alternativa às que estão planeadas. ■

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação que de folhas 94, a folhas 95, do livro de notas nr. 79-E, deste Cartório, a cargo da notária licenciada Maria Natália Almeida de Lemos, foi lavrada em 13 de Dezembro de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA e mulher MARIA DE LURDES PEREIRA DE ARAÚJO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Vila de Prado e ela da freguesia de Cervães e residentes no lugar da Espinheira da freguesia de Cabanelas, todas deste concelho, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de "UMA CASA DE RÉSDO-CHÃO, com LOGRADOURO", sito no lugar de Espinheira da indicada freguesia de Cabanelas, destinada a habitação, com a superfície coberta de trinta metros quadrados e LOGRADOURO com a área de novecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Clarinda Costa, do sul com Elias Lima, do nascente com Alexandrina da Silva e do poente com o caminho público, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 586, com o valor patrimonial de 43.470\$00, a quem atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o dito prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que os justificantes edificaram este prédio numa parcela de terreno baldio que lhes foi doado para o mesmo fim pela Junta de Freguesia de Cabanelas, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, por contrato não reduzido a escrito.

Que desde essa data entraram na posse da parcela, onde construíram a casa, nessa posse se mantendo desde então e assim há mais de trinta anos, pública, pacífica, contínua à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém, usufruindo o prédio com ânimo de verdadeiros donos, pelo que adquiriram a referida parcela por usucapião que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 13 de Dezembro de 1999.  
A 1ª AJUDANTE,  
(Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva)

Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 31/12/99

# Câmara concursa Central de Camionagem



As camionetas irão abandonar o mercado municipal.

A Câmara Municipal de Vila Verde lançou a concurso público a construção da Central de Camionagem da sede do concelho, cujo início está previsto para o início deste ano.

O empreendimento tem um orçamento superior a 100 mil contos e terá como área de implantação uma zona junto à Praça das Comunidades Geminadas, o novo local de realização da feira semanal. De acordo com fonte camarária, da nova estrutura, cujo prazo de execução é de 270 dias, constarão 20 cais de embarque e desembarque, três parques residuais e os habituais espaços, como bilheteiras, WC, sala de espera, bar e quiosque e espaços administrativos.

O projecto foi já aprovado pela Direcção-Geral de Transportes Ter-

restres e tudo leva a crer que pelo menos em inícios do ano 2001 venha a entrar em funcionamento.

Vila Verde poderá assim passar a contar com um equipamento de todo em todo necessário, face às condições reconhecidamente impróprias com que operadores e utentes dos transportes públicos de camionagem se debatem na sede do concelho. Efectivamente, o local de embarque e desembarque efectua-se actualmente na artéria do mercado municipal, ali bem junto ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, com recurso a um desconfortável e exíguo pré-fabricado.

### • Louva doutoramento de Joaquim Araújo

O executivo camarário aprovou ainda na reunião de 6 de Dezembro,

um voto de louvor ao, pradense Joaquim Filipe Ferraz Esteves de Araújo pelo seu doutoramento em Administração Pública.

Os edis vilaverdenses consideram, em Nota à Imprensa, de "elementar justiça" reconhecer e louvar publicamente a obtenção por Joaquim Araújo, "com superior sabedoria e inteligência", do grau académico de doutor, na Universidade de Exeter, no Reino Unido.

Aliás, enfatizam mesmo o feito conseguido pelo ilustre pradense, assistente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, precisamente por ter sido alcançado no seio de tão prestigiada instituição, onde com "brilhantismo" o Doutor Joaquim Araújo desenvolveu e defendeu a tese "Reforma e Institucional Persistência na Administração Central Portuguesa".

Jornal da  
Vila  
de  
Prado

### BOLETIM DE ASSINATURA

Mensário Regional da Vila de Prado  
Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima  
4730 Vila Verde Telef. 253921120

Contribuinte Nº 501063846  
Depósito legal Nº 7388/84

CONDIÇÕES DE  
ASSINATURA

12 Meses  
1.000\$00

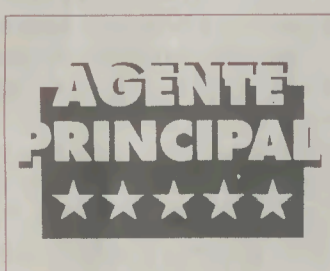
Nome.....  
Morada.....  
Mês Inicial.....  
Pagamento  
Cheque Nº...../...../.....  
Data de Pagamento...../...../.....  
Rubrica.....

## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO Recolha do lixo

**Horário:**

**Dias úteis a partir das 19.00 horas**  
(Sábados e Domingos não há recolha)

**AJUDE A MANTER A NOSSA VILA LIMPA!**



METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

ESCRITAS

**Gabinete de Contabilidade de Prado**

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 921398/Telefax 922762



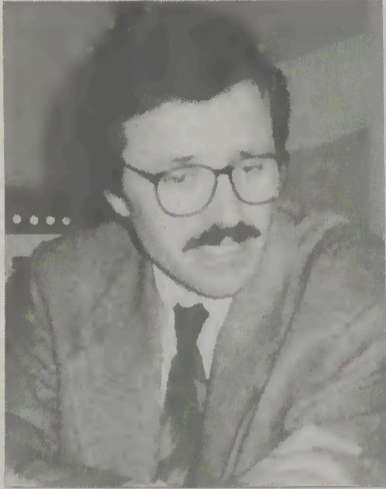
Num montante de mais de 366 mil contos...

# ATAHCA financia mais 35 projectos

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) formalizou, no dia 10 de Dezembro, a aprovação de 35 projectos que representam um montante global de investimento superior a 366 mil contos.

Da assinatura das 35 convenções locais de financiamento vão beneficiar os quatro municípios da zona de intervenção da ATAHCA, designadamente Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde. Trata-se de projectos inseridos no Programa de Iniciativa Comunitária LEADER II, que contam com uma comparticipação da Comunidade Europeia que ultrapassa os 184 mil contos.

Segundo o Presidente da Direcção da ATAHCA, José da Mota Alves, trata-se de mais um importante passo numa já longa caminhada tendente a "desenvolver e valorizar economicamente o meio rural destas quatro áreas de intervenção, com incidência em acções de criação de alojamento turístico, recuperação do



O presidente, Prof. Mota Alves.

património, preservação do meio ambiente, animação cultural e turística, entre outras".

São dez as casas que irão ser alvo de obras de melhoramento no sentido de as transformar em unidades de alojamento turístico, o que representa a oferta de mais trinta e sete quartos. O maior investimento, de 40 mil contos, vai ser efectuado no arranjo da zona envolvente do Santuário da Abadia, incluindo o restauro da "Casa do Lagar" e a disponibilização assim de mais sete quartos.

Quatro projectos estão ligados ao arranjo de praias fluviais e igual número à Animação Turística Local, com destaque para um barco de "turismo fluvial didático-pedagógico que operará na albufeira da Caniçada. Vão ser operadas seis intervenções ao nível do património cultural e religioso dos quatro concelhos e uma de recuperação do património ambiental.

A ATAHCA apoia ainda a criação de duas pequenas empresas e a modernização de uma outra em Aboim da Nóbrega, que se inserem no propósito de criação de novos postos de trabalho e de fixação da população. Apoio dirigido ainda a três feiras, entre eles a dos Produtos Locais de Vila Verde e as Feiras Novas de Pico de Regalados, assim como à publicação de uma monografia que se debruça sobre o cavalo de raça garrana, para além de um projecto de incentivo ao agricultor.

Do concelho de Vila Verde mereceram aprovação 12 projectos, num valor global de investimento de 63.350 contos, que contam com uma comparticipação comunitária de 31.700 contos.

Gomide

## Bispo alerta de novo para problemas concelhios

O bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, voltou a denunciar, no dia 19 de Dezembro, na paróquia de Gomide, graves carências com que tem deparado no seu périplo pelo arciprestado de Vila Verde.

Reconhecendo que de 1986/87, altura em que visitou pela última vez paróquias vilaverdenses e foi contundente na denúncia de situações de extrema pobreza, para cá se verificou uma evolução favorável, não deixou de alertar os nossos governantes que se mantêm situa-

ções de gritante desigualdade.

As crianças voltaram a ser a tônica dominante do discurso do prelado, que se mostrou indignado uma vez mais, como já ocorrera em Atiães, com a falta de cantinas e de aquecimento nas escolas, e com o preocupante abandono escolar.

Também se mostrou preocupado com o crescente envelhecimento da população, chamando a atenção para a situação de isolamento de idosos e a escassez de centros sociais e paroquiais.

O alcoolismo, o analfabetismo, as más condições de habitabilidade, um precário tecido socio-económico

foram verbalizados por D. Carlos Pinheiro como problemas sérios próprios do isolamento geográfico a que esta região tem sido votada, apelando a uma maior atenção dos nossos governantes.

Fez ver ainda aos paroquianos presentes que o espírito natalício tem de ir além das habituais manifestações festivas, não se podendo esquecer que se está a viver o grande Jubileu, assinalador do nascimento de Jesus Cristo há 2000 anos.

Na visita pastoral a Gomide, o bispo auxiliar de Braga administrou o sacramento do Crisma a 24 paroquianos.

Campanha rende 900 contos

## Escola Secundária solidária com Timor

A Escola Secundária de Vila Verde angariou, ao longo do 1º período lectivo, 900 contos destinados a contribuir para a reconstrução de Timor Loro Sae.

Trata-se sem dúvida de um contributo de vulto se atendermos a que se trata de um estabelecimento de ensino. A verba conseguida no âmbito de uma Campanha de Solidariedade desenvolvida entre os meses de Setembro e de Dezembro, foi depositada no dia 29 de Dezembro na conta da Rádio Renascença-Igreja de Timor.

Na acção, a que presidiram os objectivos de "ajudar a reconstruir Timor e incentivar os jovens para este tipo de intervenção social", participaram alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação e toda a comunidade educativa.

O processo de angariação de fundos assumiu formas múltiplas, como a realização de torneios, a venda de peças de cerâmica pintadas à mão na escola, pedidório nas freguesias, venda de postais e autocolantes, passando ainda por contributos obtidos junto da Câmara Municipal de Vila Verde, das Juntas de Freguesia de Vila Verde, Vila de Prado, Marrancos, Dossãos e Ponte S. Vicente, e contando ainda com a colaboração de todos os párocos do concelho.

Em Nota à Imprensa, a Vice-Presidente do Conselho Executivo, Júlia Fernandes, que integrou a Comissão de Apoio a Timor Leste, agradece "o grande empenho e espírito de solidariedade de todos aqueles que se envolveram activamente nesta campanha, sobretudo dos vilaverdenses que, tendo também eles graves problemas económicos, souberam ser generosos com o povo martirizado de Timor Loro Sae".

## "Ecos do Neiva" lembra Prof. Vieira

O número de Dezembro do Boletim "Ecos do Neiva" dedica grande espaço das suas oito páginas à evocação do Prof. Adelino Araújo Vieira, homenageando uma personalidade que se "evidenciou durante a sua existência ao serviço do nosso povo".

Traçada a biografia do ilustre docente, seguem-se as evocações de António Vilela, vereador da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, que o tem como "um Mestre no ensino e na vida", do Delegado Escolar, Alberto Nídio, e de Abílio Alves, que atestam as qualidades humanas e os relevantes serviços prestados por esta estimada figura da Ribeira do Neiva.

No Editorial foi aproveitada a época natalícia para apelar a quem tem sob a sua alçada o Desporto nacional uma profunda reflexão, no sentido de que seja posto cobro a "tanta falcatrua, tanta incompreensão, tanto propósito de se ganhar, sejam quais forem os meios escolhidos." Afirma-se mesmo que se Jesus, já crescido, viesse parar ao meio do nosso Desporto, "outro remédio não teria do que repetir a cena da expulsão dos vendilhões do templo".

O boletim informativo da Ribeira faz ainda "eco" da vida escolar da EB 2,3 local e em "Rostos da Terra" apresenta o conto "A Menina do Fole", da escritora ali nascida Maria Adelina Vieira. "Da Ribeira" podem ser lidas crónicas de João Amorim, de José Brito Gonçalves e de Manuel Almeida.

Na rubrica Desporto é noticiada a brilhante carreira do Godinhaços no campeonato do INATEL, onde ocupa um prestigiante segundo posto.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

# ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253 921 894

## DIVISÃO DE HONRA

### Chicotada no Pico

A Direcção do Pico de Regalados prescindiu dos serviços do técnico pradense Albino Lima, que na sua curta estada naquele clube não amechou um só ponto, tendo sido substituído por Santana.

#### RESULTADOS:

Terras Bouro, 3 — Pico, 1  
Pico, 0 — Ucha, 1  
Alvelos, 3 — Pico, 0  
Pico, 0 — Gandra, 1  
Caldelas, 2 — Pico, 1  
Pico, 3 — Martim, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (6ª jornada):

Gandra ..... 14  
Fão ..... 11  
Ucha ..... 11  
Terras Bouro ..... 10  
Marinhas ..... 09  
Santa Maria ..... 09  
Ninense ..... 08  
Alvelos ..... 06  
Caldelas ..... 05  
Negreiros ..... 05  
Martim ..... 03  
Pico ..... 03

## I DIVISÃO (Série 2)

### G. D. Prado é líder

O G. D. de Prado termina o ano com a ascensão à liderança da sua série, assumindo-se inequivocamente como um sério candidato à promoção.

#### RESULTADOS:

Prado, 4 — Bairro, 2

#### CLASSIFICAÇÃO (6ª jornada):

Prado ..... 15  
Soarense ..... 14  
Adaúfe ..... 11  
Panoense ..... 10  
Espinho ..... 10  
Leões ..... 09  
Gualtar ..... 07  
B. Misericórdia ..... 06  
Palmeiras ..... 06  
Maikes ..... 04  
Dumiense ..... 03  
Este ..... 03

# "Entre Margens" promove torneio de futebol infantil



Uma meacta da equipa campeã, o Atlético da Botica, com os organizadores, antes do jogo da consagração.

A equipa de trabalho do pólo de Prado do Projecto "Entre Margens" de Luta contra a Pobreza, levou a efeito, nos dias 27, 28 e 29 de Dezembro, o II Torneio de Futebol de cinco.

O torneio decorreu no pavilhão gimnodesportivo da Escola EB 2,3 da Vila de Prado e contou com a participação de crianças até aos 14

anos de idade. Tratou-se de uma forma louvável de uma vez mais ocupar sadiamente os tempos livres dos estudantes, que, como é natural, corresponderam entusiasmaticamente.

A equipa do Atlético da Botica venceu o torneio, derrotando na final os bracarenses do Santo Adrião por concludentes 9-3. A encerrar o torneio jogaram com uma equipa integrada pelos

organizadores do certame, numa jornada de franco convívio em que os jovens profissionais do "Entre Margens" a revelarem excepcionais dotes no relacionamento com a miudagem.

Para gáudio desta, a cerimónia da entrega de prémios contou com a presença dos jogadores de futebol Cabral e Bruno, do Sporting de Braga, acompanhados do director executivo Artur Monteiro.

## JUNIORES (Série 2)

#### RESULTADOS:

Martim, 7 — Ribeira Neiva, 2  
Vilaverdense, 2 — Aveleda, 1  
Sequeirense, 1 — Prado, 3

#### CLASSIFICAÇÃO (6ª jornada):

Merelinense ..... 16  
Prado ..... 14  
Vilaverdense ..... 14  
S. Vicente ..... 09  
Tadim ..... 09  
Martim ..... 09  
Ucha ..... 08  
Ceramistas ..... 06  
Tibães ..... 06  
Aveleda ..... 04  
Sequeirense ..... 03  
Ribeira Neiva ..... 01

## JUVENIS (Série 2)

#### RESULTADOS:

Cabanelas, 1 — Inter Boavista, 3  
Martim, 5 — Vilaverdense, 0  
Pico Regalados, 2 — Prado, 1  
Amares, 5 — Cabanelas, 1  
Vilaverdense, 1 — Merelinense, 3  
Prado, 0 — Martim, 3  
Ferreirense, 3 — Pico Regalados, 0  
Cabanelas, 1 — Malmequeres, 2  
Sequeirense, 2 — Vilaverdense, 5  
Merelinense, 2 — Prado, 0  
Rendufe, 2 — Pico Regalados, 0  
Vilaverdense, 5 — Cabanelas, 1  
Prado, 4 — Sequeirense, 2  
Pico Regalados, 2 — Martim, 6

#### CLASSIFICAÇÃO (4ª jornada):

Amares ..... 12  
Martim ..... 12  
Merelinense ..... 12  
Inter Boavista ..... 09  
Ferreirense ..... 06  
Vilaverdense ..... 06  
Pico Regalados ..... 03  
Rendufe ..... 03  
Prado ..... 03  
Malmequeres ..... 03  
Sequeirense ..... 03  
Cabanelas ..... 00

## TAÇA A. F. BRAGA

Prado, 5 — Celeirós, 4 (g.p.)

Torcatense, 3 — Pico Regalados, 0

## III DIVISÃO NACIONAL

### Vila no meio

#### RESULTADOS:

Vilaverdense, 5 — Cabeceirense, 0  
Monção, 2 — Vilaverdense, 1  
Vilaverdense, 1 — Merelinense, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (jornada 14):

Bragança ..... 28  
Pevidém ..... 28  
Ribeirão ..... 24  
Limianos ..... 24  
Amares ..... 23  
Serzedelo ..... 22  
S. Martinho ..... 22  
Merelinense ..... 21  
Vilaverdense ..... 18  
Macedo Cavaleiros ..... 18  
Maria Fonte ..... 18  
Valenciano ..... 17  
Águias Graça ..... 16  
Vieira ..... 14  
Montalegre ..... 13  
Ronfe ..... 13  
Cabeceirense ..... 13  
Monção ..... 11

## II DIVISÃO (Série 1)

### Cabanelas lá em cima

#### RESULTADOS:

Lage, 7 — Cristelo, 3  
Cabanelas, 2 — Roriz, 0  
Granja, 0 — Ribeira Neiva, 0  
Turiz, 3 — S. Vicente, 3  
Ceramistas, 1 — Lage, 1  
Cristelo, 1 — Cabanelas, 2  
Ribeira Neiva, 0 — Turiz, 1  
Lage, 2 — Remelhe, 1  
Cabanelas, 1 — Ceramistas, 0  
Turiz, 0 — Vila Chã, 1  
S. Vicente, 3 — Ribeira Neiva, 1

#### CLASSIFICAÇÃO (8ª jornada):

Vila Chã ..... 19  
Cabanelas ..... 18  
Estrelas Faro ..... 16  
Turiz ..... 13  
Apúlia ..... 12  
Remelhe ..... 11  
Lage ..... 11  
Roriz ..... 10  
Ceramistas ..... 08  
Lama ..... 08  
São Vicente ..... 08  
Cristelo ..... 05  
Ribeira Neiva ..... 04  
Granja ..... 04



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros  
Armazém de Louças  
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253 922332

## MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO  
4730 VILA VERDE — Telef. 253 922 168

# Associação dos Animais projecta novo canil para Sabariz

Com o canil provisório instalado no horto municipal a não corresponder, como era de esperar, às necessidades do concelho, a Direcção da Associação de Defesa dos Animais e Ambiente de Vila Verde tem em carteira um projecto de instalação de um novo canil na freguesia de Sabariz.

Para tanto conta já com um terreno com 4.300 m<sup>2</sup> e com o aval da Câmara Municipal, que não vê à partida qualquer inconveniente na pretensão da Associação, mas mesmo assim remeteu o projecto ao competente Departamento Técnico da edilidade.

Entretanto, a Presidente da Associação, Argentina Mota Vieira, tem diligenciado no sentido de que não se faça sentir em Sabariz oposição popular ao projecto, tal como aconteceu anteriormente em Barbudo, em que os proprietários dos terrenos vizinhos ao eleito para receber os cães vadios se mostraram claramente contra.

É a terceira tentativa que a Associ-

ação no sentido de construir um canil a sério, que liberte o concelho dos cães abandonados, o que de forma alguma é inviável com o actual, que apenas serve para resolver os problemas da sede do concelho, onde está instalado. Tratou-se da saída possível encontrada após o "chumbo" da vereação da oposição à ideia da instalação do canil na quinta municipal de Lanhas.

Firmado um protocolo entre a Câmara e a Associação, esta passou a gerir o canil, garantindo a alimentação e o tratamento dos animais recolhidos, garantindo a edilidade os serviços de um veterinário do seu quadro de pessoal e um apoio financeiro, porque as despesas de manutenção daquela estrutura, ainda que exígua, elevam-se a montantes que estão longe do alcance de uma entidade que conta apenas com as quotas de 200 associados e a boa vontade de alguns particulares e instituições.

E o que vai valendo são as adopcões que os responsáveis pela Associação vão conseguindo para vários dos cães que recolhem, em contraste aos infelizes que são encontra-

dos irremediavelmente doentes e obrigados à sua eliminação, tida como o último recurso por quem ama verdadeiramente os animais, como Argentina Mota Vieira, que antes mesmo da criação da associação era bem conhecida em Vila Verde por diariamente e por iniciativa própria alimentar e acarinhar os cães vadios, que se juntavam às dezenas à sua volta, fazendo-lhe uma grande festa.

A verdade é que esta Senhora não se sente satisfeita com a actual situação e durante os dois anos de existência da entidade que fundou tem sonhado com a construção de uma estrutura que resolva em definitivo a proliferação de animais abandonados que continua a fazer-se sentir no concelho e irradique em absoluto tal atentado ao ambiente e à qualidade de vida, pro-



Argentina Vieira, presidente da Associação, espera não encontrar oposição em Sabariz, para bem dos animais e do concelho.

jectando-a como centro de atendimento a que possa aceder quem temporaria ou permanentemente não tem condições para tratar dos seus animais.

Conta, é claro, a Associação com um reforço do apoio financeiro da Câmara para o desenvolvimento de

uma tarefa de vital importância para o bem-estar das populações e para a defesa do ambiente, que tem merecido a atenção de Argentina Vieira e seus pares, designadamente através da organização de actividades de sensibilização e formação dirigidas à população.

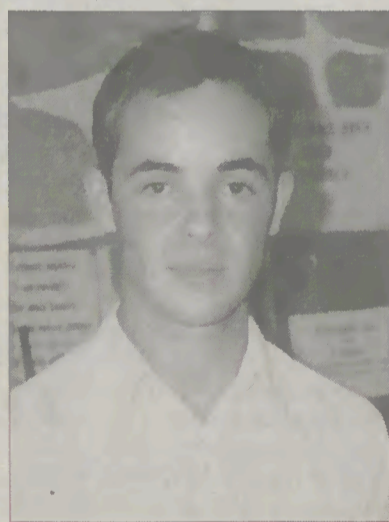
## Associação de Codeceda tem Plano ambicioso para 2000

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda, reunida em Assembleia Geral em finais de Dezembro, aprovou o Plano de actividade e Orçamento apresentado pela Direcção para o ano ora iniciado, em que a grande meta é o alcance de infraestruturas dignas que permitam um desenvolvimento mais profícuo da actividade desta agremiação.

Com efeito, o Presidente da Direcção, Manuel Brito, reputa o Plano de "ambicioso", apontando o Orçamento para uma despesa global de mais de 14 mil contos. Prosseguirão os esforços no sentido da legalização

do terreno onde se ergue a inacabada sede e se encontra o parque desportivo, de forma a que se avance decididamente para a conclusão daquele complexo. Operação orçada em 12.250 contos, com Manuel Brito e seus pares a contarem com o apoio indispensável da Administração Central, do Instituto Português da Juventude, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia.

Também a reorganização da divisão administrativa da associação está entre as grandes tarefas que a jovem Direcção pretende concretizar à entrada para o novo milénio. Tem um custo estimado de cerca de 950 contos, porque pressupõe o apetrechamento de material informático, com que visam os jovens dirigentes "res-



O presidente, Manuel Brito.

ponder melhor às necessidades da freguesia e dos jovens, organizar

melhor as actividades e acolher projectos de intercâmbio culturais com outros parceiros europeus".

Actividades e projectos orientados essencialmente para a prática desportiva, defesa do ambiente e animação musical, como tem sido timbre da associação, até porque a experiência das acções no terreno tem feito sentir aos seus promotores que "o ambiente, o desporto e a música são as melhores formas de obter uma larga participação de jovens nas actividades, no combate ao êxodo rural e à exclusão social".

No fundo, trata-se de dar continuidade a um trabalho dinâmico que vem caracterizando a actividade desta associação, de que este mensário tem vindo a fazer eco, que é tida

pelos seus responsáveis como "um espaço fundamental de aprendizagem da vida democrática e de participação social para os jovens de Codeceda e do concelho de Vila Verde. Representa, em última instância, um instrumento fundamental de educação cívica e de combate às mais diversas formas de exclusão."

Manuel Brito não tem dúvidas de que o associativismo juvenil se assume como "um elemento fundamental na animação sociocultural de muitas comunidades e para o desenvolvimento local", pelo que julga que a administração central e as autarquias lhe devem dedicar mais atenção e apoios, alertando para a necessidade de "definição de uma política municipal" para o mesmo.



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas  
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 253 32289  
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657

## Miguel o "Poeta" (O solitário)

Quando a amada  
O ignora ele sente  
Uma dor de rachar  
Pensando que a morte  
É o caminho mais certo  
Para da dor se livrar.

De ti gosto e sempre gostarei,  
Mas não sei se a minha vida  
Contigo partilharei.

Se um dia contigo ficar,  
O meu objectivo  
É feliz te tornar.

Quanto mais gosto  
Mais duro se torna  
Para mim viver,  
Porque quando me  
Ignoras eu fico  
A sofrer.

As saudades já são tantas  
Que não posso descrever,  
Por isso o meu maior desejo  
É voltar a te ver.



### Solidão

O meu amor é  
Apenas uma ilusão,  
Não tenho quem amar  
E a minha vida é um  
Mar de solidão.

O meu desejo  
Era contigo casar,  
Mas essa ilusão passou  
Porque tinhas outro  
Para amar.

Tu és o meu amor  
És a minha paixão,  
Tenho-te no meu desejo  
Estás no meu coração.

# Conto de Natal

O dia de Natal era para o Luizinho o dia do ano que mais enchia a sua alminha de sonhos na quadra bela dos seus seis anitos incompletos. Todos os anos o Menino Jesus lhe trazia lindas prendas naquela noite encantadora e feliz.

O Pai trabalhava numa empresa bastante acreditada na terra e ganhava um salário capaz de prover às comodidades médias da família.

A Mãe, a Mafalda, era uma mãe-de-família exemplar e fizera com o Chico um casal verdadeiramente digno e, com o Luizinho, um trio admirável.

Ao domingo, era vê-los a caminho da Igreja e assistiam à Santa Missa com verdadeiro respeito e devoção.

Tudo corria bem naquela família onde o Luizinho era como que o reizinho daquele lugar, até que um dia a fortuna bateu à porta do Chico através do Totoloto.

Depois de uma alegria imensa naquela família e vizinhança, as coisas começaram a desandar de tal forma, que a Mafalda, lá do fundo da alma, aparentava uma tristeza que se reflectia no seu rosto. É que o Chico, com a febre do dinheiro que lhe subira à cabeça, principia a abandonar o lar, a

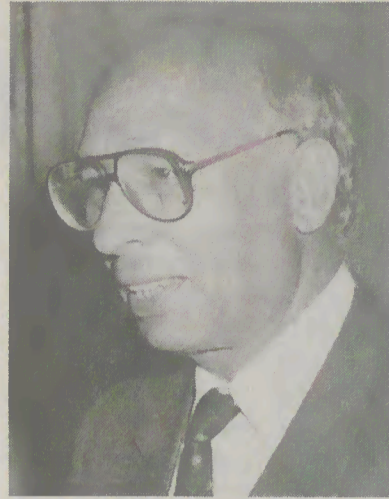
meter-se em boémias e a paz da família tornou-se num verdadeiro inferno!

As noites de Natal sucediam-se e o Luizinho tinha agora oito aninhos e começava a lembrar-se daqueles dias em que o Pai e a Mãe faziam o Presépio na salinha da sua casa e com ele ajoelhavam e cantavam "Noite Feliz, noite de luz...", das prendas do Menino Jesus e de toda aquela festa vivida no seio daqueles três amores!

O Chico abandonara a esposa e o filhinho e há anos já que não dava sinais de si, levando consigo todo o dinheiro.

A pobre Mafalda arranjava trabalho na Camisaria da Vila e com todo o desvelo educava o filhinho. Claro que os brinquedos de Natal para o Luizinho eram reduzidos e o menino pensava: Por que é que o Menino Jesus não me dá prendas como dantes?... Por que será que, com o desaparecimento de meu Pai tudo mudou nesta casa?... Por quê, a minha Mãe dantes tão feliz, agora a vou encontrar com as lágrimas nos olhos, soluçando?...

Aproximava-se o Natal de 1998 e o Luizinho, agora com os seus dez anitos, vai à Igreja. Encontra-se ali sozinho; pega numa cadeira, trepa ao Altar, bate à porta do Sacrário e cha-



Por: Gota d'Orvalho

ma: oh Jesus, oh Jesus, escuta-me, sou o Luizinho; hoje é dia de consoada; anda, Jesus, traz-me o meu Pai nesta noite, porque eu morro de saudades, traz de novo a alegria à nossa casa, dá-me o meu Pai!...

E Jesus, que não deixa sem resposta as almas puras, ciciou-lhe aos ouvidos: - Luizinho, vai, eu ouvi a tua prece; vai para casa que o teu pai vai regressar.

E naquela noite de Amor, chegou o pai e o Natal voltou a ter sabor!

Larim, Natal 99

## Tu Fugiste

Oh Mãe, tu fugiste p'ra lugar distante  
Onde não se sente o rumor desta vida!  
Teus olhos fechados as mãos sobre o peito,  
Meu sonho desfeito por Ti à partida!

Se p'ra onde Tu foste mandasses notícias,  
Muito gostaria saber de meu Pai...  
Do irmão mais velho e dessa Rosinha  
Que bem pequenina Te arrancou um ai!

Do Torres, Luisa, Armando, Peixoto,  
Irmãos indirectos mas bem meus irmãos,  
De tantos amigos, velhinhos, crianças,  
Tantas esperanças a quem dei as mãos!

Mas Tu não respondes das longas paragens  
Eu faço sondagens mas jamais encontro  
Aquele Mãe santa oh mil vezes santa  
De quem Deus dissera irei ao reencontro!

Oh sim, pois creio, mas é tão distante  
O acreditar-se mas só pela fé;  
Diz ao Teu Senhor p'ra que eu não descreia  
E que nessa Ceia m'encontre ao Teu pé!

E até lá, Querida Mãezinha,  
Dá uma lembrancinha ao Pai e a todos  
Os entes queridos da minha saudade  
Aqui desta terra, para a eternidade!

Adeus, Mãe Querida, adeus, meu Amor,  
Diz ao Teu Senhor que eu fico esperando  
E crendo em palavras dos seus enviados,  
Não 'squeças, Mãezinha, diz ao Teu Senhor!!!

## Quando virá, Senhor, o dia

Oh vem, Jesus, 'stamos à espera  
Do Teu amor e salvação;  
Vinde, Senhor da nova era,  
Nascei no nosso coração!

Oh vem, Jesus, desce à minh'alma  
Que há muito suspira por Ti;  
Oh vem trazer-lhe a doce calma  
Que se respira ao pé de Ti!

Oh vem, Jesus, tira os abrolhos  
Qu'estão no nosso coração;  
E traz a luz aos nossos olhos,  
Dá-nos a Tua salvação!

E quando o meu dia findar,  
Da minh'alma tem compaixão;  
Oh Bom Jesus vem-me buscar,  
Guarda-me no Teu Coração!

Advento 99

## Ao meu Querido Pai Feliz Natal

Pai Querido, baluarte  
Dos qu'inda estão nesta parte  
E viram em ti José:  
Fugiste para o Senhor  
E n'alegria (?...) da dor  
Esp'rançámos nossa fé!

Para Ti um.bom Natal  
Imploramos ao Senhor!  
Depois de levares a Cruz,  
Faças Natal com Jesus  
Em oceanos de Amor!

Larim, Natal 99

## Querer dar tudo

Queria dar-te sol que te aquece  
Queria dar-te noite bem dormida  
Queria dar-te flor que não morresse  
Queria dar-te força toda a vida

Queria dar-te vida sem sofrer  
Queria dar-te glória renascida  
Queria dar-te Dom sem morrer  
Queria dar-te vida, toda a vida

Queria dar-te luz nos teus olhos  
Queria dar-te amor aos molhos  
Queria dar-te tudo o que vejo  
Queria ficar sem nada amor  
Queria eu ficar com a dor  
Era esse o meu desejo

## O Ozono

O Ozono nosso defensor  
Dos raios ultra violeta  
Vamos dar-lhe mais amor  
Para salvarmos o Planeta

O seu buraco não pára de crescer  
Cada vez está mais doente  
Para esta jornada vencer  
Só com o esforço de toda a gente

É o cancro na pele e pulmões  
Com a doença do Ozono  
Vamos dar-lhe mais atenções  
Antes que chegue o grande sono

Vamos salvar a Amazónia  
Para termos o ar mais puro  
Quando acontecer fica na história  
Eu vos prometo, eu vos juro

## Conflitos no Mundo

Aos conflitos que existem no mundo  
Que indiferente ninguém fique  
Culpados de se destruir tudo  
São Sadam, Savimbi, Suharto, Milosevic...

O Iraque e Angola, Indonésia e Jugoslávia  
Todos vivem com conflitos  
Para o diálogo já não há via  
Para esses senhores malditos

A NATO tomou posição  
Bombardear Belgrado todo  
Para obrigar os Sérvios

A viverem juntos e em União  
Com os Albaneses do Kosovo  
E não brinquem com coisas sérias

Francisco Gomes Vieira

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253 921112 — FAX 253 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANCHAS - VILA VERDE - TELEF. 253 311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS

# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## FIGURAS CÉLEBRES

### Rafael Bordalo Pinheiro

O ilustre caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro nasceu em Lisboa no dia 21 de Março de 1846. O pai iniciou-o no desenho e não apoiava a inclinação do filho para a caricatura. Todavia, contrariou o pai, trocando os pincéis pelo lápis. Desta forma alcançou a fama internacional como caricaturista exímio, genial ceramista e decorador.

Matriculou-se na Academia de Belas-Artes, apresentando, nas exposições, trabalhos muito aplaudidos pela crítica. Continuamente rejeitou propostas aliciantes de jornais estrangeiros, por gostar muito do seu País. Colaborou com várias publicações espanholas, inglesas e francesas.

Com a criação da "Lanterna Mágica" quebrou a monotonia portuguesa, ligando-se a Guerra Junqueiro, Guilherme de Azevedo e Lino de Andrade.

Em 1870 publica um álbum de caricaturas gravadas a água-forte, sob o título de "Calcanhar de Aquiles", onde figuravam os homens mais notáveis do seu tempo, como Júlio César Machado, Alexandre Herculano, Manuel Pinheiro Chagas, Bulhão Pato, Ramalho Ortigão, Manuel de Arriaga e outros.

Em 1871 cria "O Binóculo", sen-

do do primeiro jornal que se vendeu dentro dos teatros. De imediato, faz sair o Mapa de Portugal, vendendo mais de 4000 exemplares no espaço de um mês.

Dirige o jornal "O Mosquito", no Rio de Janeiro, onde deixa críticas mordazes e momentos de grande saudade por Portugal. Em 1879 voltou par Lisboa e funda a folha humorística "António Maria", seguindo-se "Álbum de Glórias" e "Pontos nos ii".

Em Janeiro de 1885 resolve terminar com o "António Maria" e abandonar o jornalismo. A partir de então, dedica-se à cerâmica, dando todo o seu esforço à Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, levando-lhe uma lufada de ar fresco, cheia de imaginação e criatividade. De imediato, apareceram obras como a famosa Jarra Beethoven.

Caricaturista também no barro, deu forma a essas notáveis figuras como o sacristão, o padre, o polícia, a ama de leite, a alcoviteira e o genial Zé Povinho.

Dirigiu a construção do pavilhão português na Exposição de Paris de 1889.

Nas Caldas da Rainha existe um museu com o seu nome.

Em Lisboa, no ano de 1905, desapareceu do número dos vivos.

## Serões

Ai que saudade das eiras e d'alegres desfolhadas!  
Como eu, cantam mondadeiras:  
"Ai que saudade das eiras e inocentes brincadeiras p'las noites enluaradas!"  
Ai que saudade das eiras e d'alegres desfolhadas!

Ai serões de fiandeiras, com os fusos a girar, nos escanos, às lareiras!  
Ai serões de fiandeiras, que produzem trigueiras maçarocas do fiar!  
Ai serões de fiandeiras, com os fusos a girar...

## Sobreposta

Ó Terra saudosa, sortido jardim, devota, mimosa, singela e airosa, forrada a cetim: em era ditosa ao mundo em Ti vim!

Eu gosto da minh' Aldeia, um cantinho de encantar, de tantas ternuras cheia, que sempre hei-de recordar!

Lá tudo é paz, harmonia, pois se entendem todos bem, gozando a sã alegria, que a vida nos campos tem!

Minha jóia cristalina, querido torrão natal: que eu conserve a grata sina de puro amor filial...

## Nada

Estamos presos, no entanto,  
Andamos de um lado para o outro  
Estamos presos  
No entanto, sorrimos,  
Cantamos e dançamos  
Estamos dependentes  
No entanto, pensamos  
Que somos os maiores  
Que somos o centro do mundo  
Que somos fortes

Imbatíveis

Poderosos

Afinal, que somos nós?  
Seres que pensam?

Em quê?

Em ter mais

Em dominar

Tudo em nome do dinheiro

Para quê as armas?

Para quê fazer guerras,  
Ou matar de fome o nosso semelhante?

Porquê países  
Cada vez mais ricos

E outros cada vez mais pobres?  
Tudo pelo poder

Tudo pelo dinheiro

Tudo para dominar

Para ser Deus?  
Que Deus?  
Um Deus que destrói o outro  
E prepara para se destruir?  
Que Deus este...  
Mata o fraco  
Para se sentir forte?  
Que poder este...  
Mata para se sentir vivo?  
Para que os outros o sintam vivo?  
O Homem passa e a obra fica?...  
Alguém disse: "Imortal?"  
Isso é não morrer

Não são as obras que immortalizam.  
Só não morrendo serei imortal".

Mas  
Continuam a pensar  
A obra fica  
Mas que obra?  
Tudo passa  
Tudo se passa  
Que fica?  
Ficam outros como os outros  
Que também querem ficar  
Ficar?  
Onde?  
Nada fica...  
Tudo será  
Simplesmente nada.

## Talvez um dia

Que faço aqui sentado  
Olhando para nada?  
Que faço aqui parado,  
Pasmado, com o olhar vazio?  
Nem sei o que penso  
Nem sei o que escuto.  
No entanto, continuo parado  
Alheado de tudo.

Sou mais um parasita  
Um ser pensante que nada faz



Por: **Fernando Ferreira**

Com sonhos que nem ousa sonhar  
Com vontades que quer esquecer  
Com realidades que quer ignorar

Com palavras que não quer escutar  
Perdido que estou,

Nem quero pensar num rumo.  
Não quero, nem pensar, numa saída  
Estou à beira do colapso.

Que interessa um

No meio de tantos outros?

Será importante ver alguém  
A afundar-se  
Para nos sentirmos fortes, superiores,  
Para podermos esquecer  
As nossas mágoas, ânsias e desgostos?  
Será importante  
Olhar e calcar o outro?  
Que prazer ridículo!  
Será que para vivermos  
É necessário sentirmo-nos superiores?  
Que estupidez!  
Andamos desencontrados, revoltados  
Estamos sedentos  
Queremos ser nós  
Mas outros interesses se levantam  
E, lá estamos nós enterrados,  
Espezinhados por uns quantos  
Que se julgam superiores  
Não há espaço para Homens sérios  
São destruídos  
Antes de levantar a sua voz

E eu  
Continuo aqui parado  
Sem nada fazer  
Deixo-me estar  
Espero  
Quem sabe um dia  
Possa dizer

## SCRABBLE

**Horizontais:** 3. - Aquele que compõe versos. 6. - Mamífero perissodáctilo (macho) da família dos Equídeos. 8. - Consonância de palavras ou sílabas. 9. - Diadema; grinalda. 11. - Ave de migração, columbina. 14. - Cinematografia; casa destinada a projecções. 17. - Opressão física ou moral; aflição; angústia. 19. - Fruto da amoreira. 20. - Peixe dos rios; risca; fronteira. 21. - Senhora encarregada da educação de um príncipe; camareira; dama de companhia. 22. - Raptador; que rapta. 23. - Que tem aptidão. 24. - Gotículas de água que se formam à superfície dos corpos expostos ao ar.

**Verticais:** 1. - O que representa no teatro; comediante. 2. - Baliza; limite. 4. - Vestimenta de magistrados e advogados. 5. - Pequena haste de metal pontiaguda e furada numa das extremidades, para costura. 7. - Instrumento musical de cordas friccionadas por um arco. 10. Flor da roseira. 12. - Refeição tomada à noite. 13. - Mulher que cria uma criança alheia; dona de casa em relação aos criados. 15. - Quinto mês do ano. 16. - Espécie de bolsa de pano ou couro. 18. - Antigo preceptor de príncipe; criado grave; escudeiro; camareiro.

A <sup>1</sup>	M <sup>2</sup>	P <sup>3</sup>			T <sup>4</sup>	A <sup>5</sup>
C <sup>6</sup>		V <sup>7</sup>				
	R <sup>8</sup>					
	C <sup>9</sup>					
R <sup>10</sup>				C <sup>11</sup>	A <sup>12</sup>	
	C <sup>13</sup>				M <sup>14</sup>	
S <sup>15</sup>	A <sup>16</sup>				A <sup>17</sup>	
A <sup>18</sup>			R <sup>19</sup>	A <sup>20</sup>		
	R <sup>21</sup>	A <sup>22</sup>				
O <sup>23</sup>						



## GALERIAS CARLÍM MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, n.º 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

### JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística n.º 215 513  
Mensário Registrado na DGCS sob o n.º 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima  
4730 Vila Verde Tel.: 921120  
Contribuinte n.º 501 063 846  
Depósito Legal n.º 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,  
MONTAGEM E IMPRESSÃO:

**TipoPrado** - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt

“Ser idoso no próximo milénio - que desafios?”

# Encontro aponta medidas de apoio ao idoso

A concluir o Ano Internacional das Pessoas Idosas, a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde organizaram, no dia 10 de Dezembro, um Encontro de reflexão sobre a situação dos idosos no concelho de Vila Verde, em que foram assumidas pelas várias entidades participantes formas concretas de apoio àqueles.

Intitulado “Ser idoso no próximo milénio - que desafios?”, o Encontro reuniu no salão nobre da Câmara Municipal representantes das entidades organizadoras, da Cruz Vermelha, da Segurança Social, do Centro de Saúde e das instituições particulares de solidariedade social.

Ao longo do dia, perante aproximadamente meia centena de idosos, foram vários os oradores que teceram considerações quanto à problemática do idoso e do seu papel na sociedade. E para que a iniciativa não se ficasse pelo mero palavreado inconsequente, foram definidos novos modelos de intervenção favoráveis à sua integração social.

No painel matutino, “Ser Idoso em Vila Verde”, entrevistaram Adelino Machado, da Câmara, Cristina Santos, da Santa Casa, Helena Areias, da Segurança Social, e Pimenta Marinho, da Região de Saúde, sob a moderação de Filomena Bordalo, da Cruz Vermelha Portuguesa. Das suas declarações resultou inequívoco que Portugal se debate com um progressivo e acelerado envelhecimento da população, considerando-se que a velhice não deve ser encarada como uma doença e que as condições invalidantes que não raro a acompanham “podem ser prevenidas ou retardadas, não apenas por intervenções médicas, mas também psicológicas, sociais, económicas e ambientais”.

Aludiu-se à necessidade de o poder político, do sector económico e das instituições ligadas à causa à solidariedade social e à saúde, encontrarem respostas articuladas e integradas, através de um regime de parceria e do recurso ao voluntariado, e de envolver os próprios idosos no processo de definição e execução das políticas e acções que visem o seu bem-estar, encontrando ainda formas que lhes permitam partilhar os seus conhecimentos com as gerações mais novas.

Concretamente em relação a Vila Verde, concluiu-se que a taxa de envelhecimento no concelho é superior à média distrital e da região norte e similarmente as taxas de cobertura em equipamentos e serviços de apoio social, com especial ênfase na zona norte.

## • O apoio à família é fundamental

No painel da tarde, moderado por Álvaro Santos, o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, o Provedor da Santa Casa, Bento Morais, Celeste Monteiro e Francisco Silva, respectivamente, da Sub-Região de Braga da Segurança Social e da Saúde, debruçaram-se sobre a temática “Ser Idoso em Vila Verde no Próximo Milénio”.

O Presidente da Câmara Municipal reconheceu que a edilidade não está preparada para os novos desafios, “mas vai ter que se preparar”, não deixando de aludir entretanto a condições camarárias que tem como importantes para a melhoria das condições de vida da população e como tal também dos “menos jovens”, ao nível do saneamento, do abastecimento da água, de acessibilidade e de habitabilidade.

Já durante a manhã, Adelino Machado havia escalpelizado a acção de edilidade em matéria de habitação, reportando-se ao apoio à auto-construção e à recuperação de habitações degradadas no sudoeste do concelho no âmbito do Projecto “Entre Margens”, estando previsto um investimento global de 60 mil contos no quadro de um protocolo com o comissariado do Norte de Luta contra a Pobreza, com cada uma das instituições a repartir equitativamente os custos. Em parceria com a Segurança Social, tendo por base a aplicação do Rendimento Mínimo Garantido, estão já diagnosticadas 80 habitações de pessoas carenciadas, que em princípio beneficiarão de recuperação, para além de que se prevê, por fim, o arranque este ano da construção de 36 fogos de habitação social distribuídos por Barbudo e Marrancos.

José Manuel Fernandes reconhece, porém, que é preciso fazer muito

mais, para o que intenta reivindicar o apoio governamental, fazendo ver que urge alargar o Projecto “Entre Margens” a todo o concelho ou em alternativa criar outros programas que façam face às múltiplas necessidades do concelho.

O Provedor Bento Morais enumerou os inúmeros e valiosos serviços prestados pela Santa Casa no apoio às pessoas idosas e deu conta dos projectos que a instituição tem para tornar ainda mais abrangente a sua constante e inestimável preocupação com os mais carenciados da solidariedade social.

Depois de Manuel de Lemos, da União das Misericórdias Portuguesas, se ter pronunciado sobre a Carta dos Direitos do Idoso, foram apresentadas as conclusões do Encontro. Entre as recomendações, referência especial para a necessidade da educação e sensibilização públicas para a problemática da velhice e se investiguem e determinem as necessidades reais das pessoas idosas e se estabeleçam os modelos correctos de intervenção, ainda que para tanto seja necessário o recurso à pressão junto do poder político, preconiza-se com veemência o apoio à família, à sua consciencialização para o papel crucial que assume no bem-estar do idoso, exortando-se ao reconhecimento do papel fundamental dos que familiarmente prestam cuidados aos seus e à adaptação da legislação laboral de forma a ser possível conciliar a vida familiar com a actividade profissional.

Do Encontro resultou ainda um apelo à acção inovadora das institui-

ções vocacionadas para o apoio ao idoso e a uma sólida cooperação das mesmas em tal âmbito, chamando-se particular atenção para a absoluta necessidade de alargamento generalizado do processo de apoio e financiamento da melhoria das condições habitacionais e de aparecimento de mais instituições particulares de solidariedade social onde realmente se faz sentir a sua necessidade.

## • Grupo de Trabalho para melhoria das condições habitacionais

Os representantes das sete entidades participantes acabaram assumindo publicamente compromissos pragmáticos tendentes ao desenvolvimento de acções concretas e concertadas de efectivo e palpável apoio às pessoas idosas, subscrivendo o documento final, enviado à administração central e aos seus variados organismos regionais e sub-regionais vocacionados para a temática em reflexão.

Foi decidida a criação de um Grupo

de Trabalho, coordenado pela Câmara Municipal, “para estudar e apresentar iniciativas e projectos tendentes à recuperação e melhoria das condições habitacionais, nomeadamente das pessoas idosas com necessidades de apoio ao domicílio”.

À iniciativa da Câmara Municipal fica ainda a criação do Conselho do Idoso e de um programa denominado “A Escola visita os Avós”, que visa fomentar a solidariedade entre gerações, com culminação num encontro Intergeracional de periodicidade anual, rotativamente organizado pelas IPSS de forma descentralizada.

As instituições responsáveis pelos trabalhadores que atendem directamente os idosos comprometeram-se a promover acções de formação para os mesmos, com a Santa Casa e a Cruz Vermelha a responsabilizarem-se pela realização do I Encontro de Voluntariado do Concelho de Vila Verde. Foi ainda estabelecida a criação de um Centro de Recursos Concelhio aberto às famílias e às diferentes instituições, aglutinador das iniciativas da Santa Casa e do Centro de Saúde, cabendo ainda a este organismo a promoção do diagnóstico da situação e necessidades das pessoas com grande dependência e de campanhas de sensibilização e formação da população sobre o envelhecimento humano.

Tratou-se de uma jornada de produtividade inquestionável de pertinentes princípios e promissoras intenções, restando aguardar que os efeitos práticos se lhes equivalham e suplantem mesmo as mais optimistas expectativas para bem de uma crescente camada populacional que merece indubitavelmente, todas as atenções e cuidados dos seus familiares e da sociedade, a quem votaram as suas energias físicas e anímicas durante longos anos da sua vida.



José Manuel Fernandes garantiu que a Câmara se irá preparar para os novos desafios, no que toca ao atendimento aos “menos jovens”.



A mesa que presidiu aos trabalhos do painel da tarde.